

CONSELHO DIRETOR



Ata da 944ª

Sessão de 13/12/2011

1 **944ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos treze dias do mês de dezembro de dois
2 mil e onze, às nove horas e trinta minutos, reúne-se o Conselho Universitário, na Sala do
3 Conselho Universitário, na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", sob a
4 presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas e com o comparecimento
5 dos seguintes Senhores Conselheiros: Helio Nogueira da Cruz, Vahan Agopyan, Marco
6 Antonio Zago, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Telma Maria Tenorio Zorn, Sandra
7 Margarida Nittrini, Sérgio França Adorno de Abreu, Paulo Borba Casella, José Rogério Cruz
8 e Tucci, Reinaldo Guerreiro, Adalberto Américo Fischmann, Marcelo de Andrade Roméro,
9 Ana Lúcia Duarte Lanna, Mauro Wilton de Sousa, Lisete Regina Gomes Arelaro, Antonio
10 Carlos Hernandez, Renato de Figueiredo Jardim, Alejandro Szanto de Toledo, José Roberto
11 Cardoso, Lucas Antonio Moscato, Geraldo Roberto Martins da Costa, Luiz Gonçalves Neto,
12 José Otávio Costa Auler Júnior, Berenice Bilharinho de Mendonça, Benedito Carlos Maciel,
13 Marcos Felipe Silva de Sá, Fernando Rei Ornellas, Walter Ribeiro Terra, Albérico Borges
14 Ferreira da Silva, Artur de Jesus Motheo, José Carlos Maldonado, Alexandre Nolasco de
15 Carvalho, Flávio Ulhoa Coelho, Tércio Ambrizzi, Valdecir de Assis Janasi, Marcos Egydio da
16 Silva, Jorge Mancini Filho, Maria Inês Rocha Miritello Santoro, Rui Curi, Luiz Roberto
17 Giorgetti de Britto, Carlos Eduardo Falavigna da Rocha, Elizabeth Höfling, José Vicente
18 Caixeta Filho, Joaquim José de Camargo Engler, Enrico Lippi Ortolani, José Antonio Visintin,
19 Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, Raquel Rapone Gaidzinski, Silvia Helena de
20 Bortoli Cassiani, Maria Helena Palucci Marziale, Osvaldo Luiz Bezzon, Léa Assed Bezerra
21 da Silva, José Carlos Pereira, Luiz Fernando Pegoraro, Rodney Garcia Rocha, Carlos de
22 Paula Eduardo, Emma Otta, Vera Silvia Raad Bussab, Michel Michaelovitch de Mahiques,
23 Frederico Pereira Brandini, Sebastião de Sousa Almeida, Francisco de Assis Leone, Maria
24 Augusta Peduti Dal'Molin Kiss, Sérgio de Albuquerque, Paulo Antonio de Carvalho Fortes,
25 Sueli Gandolfi Dallari, Douglas Emygdio de Faria, Elisabete Maria Macedo Viegas,
26 Sigismundo Bialoskorski Neto, Walter Belluzzo Jr, José Jorge Boueri Filho, Edson Roberto
27 Leite, Nei Fernandes de Oliveira Júnior, Domingos Sávio Giordani, Ignácio Maria Poveda
28 Velasco, Daniel Pacheco Pontes, Valdir José Barbanti, Maria Regina Torqueti Toloi, Maria
29 Hermínia B. Tavares de Almeida, Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira, José Roberto
30 Machado Cunha da Silva, Luiz Nunes de Oliveira, Silvio Burrattino Melhado, Adrián Pablo
31 Fanjul, Gonzalo Vecina Neto, Sedi Hirano, Gustavo Rodovalho Boriolo, Roberto Rubem da
32 Silva Brandão, João Victor Pavesi de Oliveira, José Arana Varela, João Guilherme Sabino
33 Ometto, Tirso de Salles Meirelles, José Luiz Borges Andreoli, Leandro Salvático Freitas da
34 Silva, Alexandre do Nascimento Souza e Dário Ferreira Sousa Neto. Presente, também, o
35 Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências,
36 sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros: Antonio Magalhães
37 Gomes Filho, Fábio Frezatti, Giovanni Guido Cerri, Dulce Maria Rosa Gualda, Belmiro
38 Mendes de Castro Filho, Carlos Eduardo Negrão, Helena Ribeiro, Guilherme Adolfo dos
39 Santos Mendes, Ricardo Luiz Soares Costa e Fábio de Salles Meirelles. Justificaram, ainda,
40 suas ausências os Conselheiros: Maria Dora Genis Mourão, Romualdo Luiz Portela de
41 Oliveira, Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Carlos Eduardo Ferreira, Fábio Luiz Teixeira
42 Gonçalves, João Luis Callegari Lopes, Carlos Alberto Ferreira Martins, Amâncio Jorge S.
43 Nunes de Oliveira, João Bosco Nunes Romeiro, Nilson Dias Vieira Júnior, Neli Maria
44 Paschoarelli Wada, Marcello Ferreira dos Santos, André Luis Orlandin, Fellipe Brigatto
45 Moreira, Barbara Regina Bouças Pontes, Antonio Carlos Souza de Carvalho, Vinicius Moraes
46 da Cunha, Sara Pini Faleiros, Patricia Burgos de Oliveira Leite, Abram Szajman, Julio
47 Arantes Azevedo e Leandro Amorim Rosa. Havendo número legal de Conselheiros, o
48 Magnífico Reitor declara aberta a sessão. **M. Reitor:** "Inicio a reunião dando as boas-vindas
49 e, já que estamos muito próximos do final do ano e, talvez, sejamos os últimos que ainda
50 trabalham de forma intensa, quero, também, agradecer a presença de todos." Ato seguinte,

o **M. Reitor** coloca em discussão a Ata da sessão anterior, de 18.10.2011. Nesta oportunidade, a **Cons.^a Maria Arminda do Nascimento Arruda**, solicita as seguintes correções: linha 965, ao invés de 'foram', leia-se 'enfrentou'; linha 968, colocar uma vírgula após 'diversos' e depois de 'consolidado' e na linha 974 onde se lê: 'competições', leia-se 'petições'. **M. Reitor**: "Estão anotadas as correções, que são, praticamente, gramaticais. Se, ainda, encontrarem correções gramaticais a serem feitas, estas poderão ser enviadas, posteriormente, sem qualquer problema, à Secretaria Geral." Não havendo mais manifestações, o **M. Reitor** coloca a Ata da 943^a sessão em votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa a palavra ao Secretário Geral para apresentação dos novos membros. **Secretário Geral**: "**Diretor**: Prof. Dr. Valdecir de Assis Janasi (IGC). **Representantes da Congregação**: (reconduzida) Prof.^a Dr.^a Maria Regina Torqueti (EEFERP), (reconduzido) Prof. Dr. Domingos Sávio Giordani (EEL), Prof. Dr. Guilherme Adolfo dos Santos Mendes (FDRP); (reconduzido) Prof. Dr. Walter Belluzzo Jr.(FEARP); Prof.^a Dr.^a Berenice Bilharinho de Mendonça (FM); (reconduzido) Prof. Dr. Marcos Felipe Silva de Sá (FMRP); (reconduzido) Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto (ICB); Prof. Dr. Alexandre Nolasco de Carvalho (ICMC); Prof. Dr. Carlos Eduardo Ferreira (IME); Prof. Dr. Amancio Jorge Silva Nunes de Oliveira (IRI); **Representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)**: (reconduzido) Dr. Fábio de Salles Meirelles; **Representação da Federação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)**: (reconduzido) Prof. Dr. José Arana Varela; **Representante dos Professores Doutores**: Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul; **Representante dos Assistentes**: Prof. Gonzalo Vecina Neto; e **Representante dos Professores Associados**: Prof. Dr. Silvio Burrattino Melhado." **M. Reitor**: "Em nome da Universidade e dos membros do Conselho Universitário, dou as boas-vindas aos novos Conselheiros." A seguir, o **M. Reitor** passa à **PARTE II – Ordem do Dia. CADERNO I – DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS DA USP PARA 2012**. Proposta das Diretrizes Orçamentárias da USP para 2012, aprovada pela COP em sessão de 17.10.2011. Aprovada pelo Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas, *ad referendum* do Co. É referendado o despacho do M. Reitor, favorável às Diretrizes apresentadas pela COP. **CADERNO II – ORÇAMENTO DA USP PARA 2012**. Proposta de Orçamento da USP para 2012, aprovada pela COP em sessão de 5.12.2011. **Cons. Joaquim José de Camargo Engler**: "Início a temática com um breve relato sobre as Diretrizes orçamentárias, seguido da Proposta Orçamentária elaborada em função dessas Diretrizes. Como de costume, anualmente, a COP elabora a Proposta de Diretrizes Orçamentárias para aplicação de recursos da USP no exercício seguinte. Para elaborar essa proposta, a COP procura obter informações de todos os membros, colegiados da USP e dirigentes da Universidade. Ela inicia com uma análise da execução do orçamento vigente e depois incorpora sugestões recebidas dos membros da Universidade. Nesse sentido, em 28 de março, a COP encaminhou a todos os membros do Co, dirigentes dos órgãos da USP a cópia das Diretrizes Orçamentárias adotadas para o exercício de 2011, pedindo sugestões para o exercício seguinte. Recebemos 39 manifestações, sendo 21 de Unidades de Ensino e Pesquisa, 4 de Museus, 1 de Instituto Especializado, 2 das Pró-Reitorias, 1 do Representante da FIESP e 10 de outros órgãos Centrais da Universidade. A COP elaborou, também, um cronograma para a discussão dessa temática, que começou com essa consulta que deveria se findar em 27 de junho, porém recebemos sugestões até 8 de setembro. Após, tivemos a discussão pela COP dessas sugestões, visando à incorporação daquelas que fossem pertinentes e viáveis na Proposta de Diretrizes que seria submetida ao Co. A COP terminou seu trabalho em 17 de outubro de 2011. A previsão era de que essas Diretrizes fossem discutidas na reunião do Co de 8 de novembro, o que, infelizmente, não ocorreu, razão pela qual foi necessária a aprovação *ad referendum* pelo M. Reitor, para que a COP pudesse prosseguir em seu processo de elaboração da Proposta Orçamentária, para

discussão e votação na reunião de hoje. Essa proposta de Diretrizes tem como ponto de partida o cenário econômico adotado pelo Governo do Estado de São Paulo na elaboração do Projeto de Lei Orçamentária. A Proposta Orçamentária do Estado para 2012, que está atualmente em análise na Assembleia Legislativa e já recebeu mais de 8 mil emendas, fixa a Receita e a despesa do Estado em R\$ 156.543.055.050,00, sendo principal elemento a arrecadação do ICMS, com participação de R\$ 106.416.549.827,00. Desta forma, o ICMS participa com 67,97% da Receita Total do Estado e 87,06% da Receita Tributária. A parcela que cabe ao Estado corresponde a R\$ 79.812.412.370,00. A estimativa desta Receita é feita com base nos seguintes parâmetros: arrecadação efetivamente verificada até junho de 2011; a série histórica dos últimos 3 anos; a projeção de arrecadação até dezembro de 2011; a projeção de uma inflação anual de 5% em 2012 e um crescimento estimado do PIB paulista de 4% ao ano. Na Lei de Diretrizes Orçamentárias do Estado, aprovada em 21 de julho de 2011, foi feita a previsão de que os valores dos orçamentos das Universidades Estaduais serão fixados na Proposta Orçamentária do Estado para 2012, devendo as liberações mensais de recursos respeitar, no mínimo, percentual global de 9,57% da arrecadação do ICMS. A esse valor é acrescido, também, 9,57% das Transferências Correntes do Governo Federal para o Estado, conhecido como 'parcela de recursos da Lei Kandir'. Para 2012 a previsão desta transferência para o Estado de São Paulo é de R\$ 455.448.825,00, cabendo à USP a parcela de 5,0295%, ou seja, R\$ 22.906.798,65. Os valores previstos na LDO incluem também recursos para continuidade do Programa de Expansão do Ensino Superior do Estado de São Paulo em parceria com as Universidades Estaduais. Considerando a Proposta Orçamentária do Estado para 2012, o Orçamento da USP está previsto em R\$ 4.376.193.120,00, dos quais R\$ 3.977.168.880,00, correspondendo a Transferências do Tesouro do Estado, incluindo já a parcela da Lei Kandir; R\$ 381.953.160,00 de Recursos Próprios e R\$ 17.071.080,00 de Recursos Vinculados Federais. Nas Diretrizes Orçamentárias, temos no Anexo II, algumas tabelas que permitem comparações entre os orçamentos iniciais de 2010 e 2011, entre o inicial e uma estimativa do realizado em 2011, bem como a distribuição orçamentária da proposta para 2012. Na comparação de 2011 com 2010 (Tabela 1), tivemos um crescimento de 20,77% no orçamento geral da USP para 2011. Com relação à execução orçamentária no exercício de 2011, temos essa execução na Tabela 2. Há uma estimativa feita pela CODAGE do fechamento do orçamento de 2011, considerando o realizado de janeiro a setembro e uma estimativa da realização até o final do exercício. Desta forma, temos uma estimativa das despesas com Pessoal de 83,48% e uma estimativa do realizado para os outros custeios de 79,10%. Até o mês de novembro, estamos com as despesas de Pessoal em 79,48%, já incluindo as despesas do mês de novembro, inclusive a parcela da nova etapa da carreira. Na Tabela 3, das Diretrizes, temos a proposta inicial da alocação de recursos para o próximo exercício, na qual há uma previsão de se colocar para despesas com Pessoal, um total de R\$ 3.380.593.548,00, que corresponde à alocação de 85% do orçamento no exercício e para outros custeios, R\$ 795.433.776,00, que inclui uma parcela de R\$ 198.858.440,00 da Reserva da USP, de maneira que temos 20% para outros custeios, sendo 15% da dotação do exercício e 5% das Reservas. No caso das despesas com Pessoal, temos para Pessoal Ativo, no conjunto do orçamento da USP, uma participação de 61,02% e para os Aposentados 16,66%. Temos também alocação de recursos para as carreiras Docente e Técnico-Administrativa em 2012, correspondendo a 4,1% da dotação do orçamento, com uma reserva de ajuste de 3,05%. Com relação aos precatórios, podem verificar que ele tem um valor de R\$ 6.761.228,00, comparado com o previsto para 2011, que foi de R\$ 2.305.866,00. Esses R\$ 2.305.866,00 de 2011 teve que ser acrescido durante o exercício, chegando aos R\$ 6.078.436,00, em função do pagamento da 'ação do gatilho'. Para o pagamento desta ação foi necessário que a USP antecipasse outros precatórios que

estavam na frente do pagamento do gatilho. Então, o crescimento para 2012 é de R\$ 6 milhões para R\$ 6.761.228,00 e não deve ser comparado com aqueles R\$ 2.305.866,00, que foi apenas a proposta inicial, antes da decisão do pagamento da ação do gatilho. Com base nessas Diretrizes Orçamentárias, a COP elaborou a Proposta de Orçamento que os senhores receberam, proposta essa baseada não só nas Diretrizes da Universidade, como também no Projeto de Lei Orçamentária, nos parâmetros adotados pelo Governo do Estado e nos valores constantes no Projeto de Lei Orçamentária do Estado para o próximo exercício. A Proposta Orçamentária está resumida na Tabela A. Nesta Tabela pode-se verificar que temos um crescimento global do orçamento de R\$ 3.598.437.761,00 para R\$ 3.977.168.880,00, que corresponde ao crescimento de 10,52%. Na primeira parte, no item 1, temos a dotação para Pessoal, que é aquela já apresentada nas Diretrizes, correspondendo a R\$ 3.380.593.548,00, ou seja, 85% do orçamento. Em termos comparativos, a dotação para Pessoal em 2012 apresenta um crescimento de 17,43% em relação ao exercício de 2011. Com relação a Outros Custeios e Investimentos, temos um crescimento de 10,52%, que é o crescimento correspondente ao aumento na dotação orçamentária da Universidade. No item 2.1 da Tabela A, temos a distribuição dos recursos da dotação básica. Ela foi alocada com um crescimento de 12,2% para as Unidades de Ensino e 11% para as demais Unidades, Museus, Institutos Especializados, Hospitais e outros órgãos de apoio e serviço, bem como as Coordenadorias. Desta forma, no conjunto, a Dotação Básica proposta para o próximo exercício tem um crescimento de 11,67%. Com relação aos Adicionais dessa Dotação Básica, foi feito um acréscimo de 11%. Vale lembrar que o orçamento de 2011 apresentou um crescimento mais de 40% nos recursos para custeio das Unidades. No caso, por exemplo, da Manutenção Predial, esse crescimento foi superior a 100%, uma vez que dobramos o parâmetro de cálculo. De maneira que estamos hoje acrescentando 11% àquele valor já revisto e atualizado no exercício de 2011. E vale considerar que em termos de execução orçamentária até o final de novembro, ela fica aproximadamente em 60% da dotação de custeio, de maneira que todas as Unidades apresentam, ainda, disponibilidade de recursos, que serão transferidos para o próximo exercício. Para o item 2.3 - Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil, a dotação é feita com base na proposta da Comissão que gera esse Programa e que corresponde a um crescimento de 36,97%. O Programa de Gestão Ambiental iniciado ano passado, com uma dotação preliminar tem agora, com base na proposta da coordenação do programa, uma dotação de R\$ 2.000.000,00, portanto é uma das exceções do orçamento em que ele dobra de valor em relação ao exercício anterior. Com relação ao item 2.5 - Projetos Especiais, administrado pelas Pró-Reitorias, eles tiveram uma revisão geral de orçamento no exercício de 2011, adequando a sua programação e agora recebem um acréscimo de 11%. No item 2.6 da Tabela A, temos as Reservas Específicas, sendo que considerando a execução orçamentária e a disponibilidade de recursos ainda existentes nessas reservas, estamos fazendo uma proposta de um crescimento de 7,5%. E, na sequência, nas Atividades Integradas, tendo como padrão básico o crescimento de 11%, com algumas exceções - é o caso de Material Bibliográfico, que se adotou a proposta do SIBi de alocação de R\$ 47.590.000,00 - corresponde a um crescimento de 16,61%. No item Programa Integrado de Segurança também, a Coordenação do Programa pediu acréscimo de recursos, dobrando o Programa, que foi de R\$ 5.000.000,00, neste ano, para R\$ 10.000.000,00, no próximo ano. No caso dos Restaurantes Universitários, também temos uma proposta de crescimento superior à média, ou seja, 20% e, nos demais itens, abaixo de 11%. A Reserva de Contingência se reduz, mas ela tem uma disponibilidade grande, saldo do exercício atual. Passando à Tabela B, temos uma distribuição da dotação orçamentária pelas áreas de atuação da Universidade. No primeiro bloco, as atividades fins que recebem 84,74% da dotação, além da participação que terão nas reservas que estão no último grupo. Na Tabela

201 C é apresentada a dotação orçamentária das Unidades de Ensino pelos dois grandes
 202 grupos: Pessoal ativo e inativo, e Outros Custeios e Investimentos, então dividido em
 203 Dotação Básica e Adicionais e os recursos para despesas com Utilidade Pública. Na Tabela
 204 D, temos a mesma distribuição para os Institutos Especializados, Museus e Hospitais. Na
 205 Tabela E, essa distribuição é apresentada para os Órgãos de Apoio e na Tabela F, para os
 206 Órgãos de Serviço. Na Tabela G, temos a distribuição dos recursos para as Atividades
 207 Integradas, com a indicação do Órgão Executor e gerenciador destes Programas e o seu
 208 detalhamento. Para o Plano de Obras, após consulta às Unidades, foram incluídos recursos
 209 para o Plano Plurianual de Obras e para os Programas Especiais da COESF, incluindo o
 210 Programa de Acessibilidade e infraestrutura dos *campi* e Programa de Uso Racional de
 211 Água e de Energia. Temos, também, um último grupo, com recursos para Avaliação
 212 Institucional, para funcionamento da Comissão de Planejamento Institucional que é a
 213 primeira dotação que ela recebe, pagando a Estagiários, Serviços de Limpeza e Vigilância,
 214 Programa Integrado de Segurança, Renovação da Frota de Veículos e Serviços de Utilidade
 215 Pública. E na Tabela H é apresentada a distribuição dos recursos para Outros Custeios e
 216 Investimentos por Unidade da USP, discriminado os diversos adicionais. E, finalmente, na
 217 Tabela I, é apresentada a Dotação dos Recursos para Apoio à Política de Permanência e
 218 Formação Estudantil incluindo os recursos que são alocados nos diversos órgãos da
 219 Universidade e que contribuem para o funcionamento dessa atividade. Estou à disposição
 220 para os esclarecimentos que desejarem." **Cons.^a Lisete Regina Gomes Arelaro:** "Nessa
 221 última reunião do Co, em que discutimos, com prazer, o aumento do nosso orçamento,
 222 tenho duas curiosidades. A primeira é saber quanto temos guardado na 'caixinha', ou seja,
 223 quanto sobrou dos anos anteriores. Essa é uma informação importante, já que estamos com
 224 um numeroso processo de novas construções e algumas delas precisarão ter previsões para
 225 os próximos exercícios. Quanto sobrou, por exemplo, nesses últimos cinco anos, três anos,
 226 do orçamento previsto? Com relação à segunda questão, na página 59 há a Tabela 1, a qual
 227 diz que em 2010 gastamos em Pessoal, reflexos e benefícios, 87,50%. Sinceramente, não
 228 me recordo do que aconteceu em 2010, creio que nunca gastamos 87% nos últimos cinco
 229 anos. Chegamos a 80% em 2011 e irmos até 85% em 2012, como está previsto, é bastante
 230 plausível, porque tivemos uma reestruturação da carreira dos funcionários e, também,
 231 esperamos que agora, com a promoção dos professores, isso se traduza, evidentemente,
 232 em benefícios que oneram a área de Pessoal. Mas, 87,5%, não consigo me lembrar o que
 233 aconteceu. Lembro que, quando discutimos o orçamento, o mesmo mal chegava a 80%."
 234 **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** "Em 2010 a Receita do Estado teve um valor
 235 muito reduzido, de maneira que, mantidas as folhas de pagamento e as despesas com o
 236 crescimento de Pessoal, carreira, entre outros, tivemos que utilizar 87,5% para Pessoal,
 237 porque a dotação que recebíamos era menor. A dotação de 2011, ao contrário, cresceu
 238 muito. A USP recebeu mais de 20% de crescimento no global, o que permitiu que, com uma
 239 dotação maior, colocando-se 80%, tínhamos em valores monetários o suficiente para
 240 atender todas as despesas com Pessoal. Estamos agora com 79,48% do Pessoal. No ano
 241 passado, quando se falava em 80%, as pessoas ficaram preocupadas, mas estamos
 242 reduzindo de 85% para 80% e insisto em dizer que a base de cálculo, o montante do
 243 orçamento era muito maior. Com uma base muito maior, 80% era suficiente. Com 85%,
 244 ficaria um dinheiro parado, que não seria usado, quando na realidade não chegamos nem
 245 aos 80%, estamos com 79,48%. A previsão para 2012, por exemplo, é de metade do
 246 crescimento de 2011. Então, subimos para 85% novamente, para manter aquele padrão,
 247 inclusive com as reservas para ajuste e custeio. No exercício de 2011 temos, até novembro,
 248 o recebimento de R\$ 3.461.000.000,00, dos quais foram gastos, com Pessoal, R\$
 249 3.272.000.000,00, o que corresponde a 79%. Com outros custeios, foram gastos R\$
 250 387.000.000,00, o que corresponde a 11,2%. Com investimentos, foram gastos R\$

129.000.000,00, o que corresponde a 3,7%. Ainda há um saldo no exercício de 5,5%."

Cons. Jorge Mancini Filho: "Mais uma vez, Prof. Engler, muito obrigado pelo seu trabalho. Já me manifestei em outros momentos que não sei o que será do Co na sua ausência. Mas, há um item com relação à acessibilidade e há o valor de R\$ 500.000,00. A maioria dos prédios da Cidade Universitária foram construídos há mais de 40 anos, quando não existia um programa específico para acessibilidade aos deficientes físicos. Hoje, está havendo todo um questionamento com relação a essa questão e aos prédios existentes na Universidade. Gostaria de saber se esses R\$ 500.000,00 são para atender a acessibilidade aos deficientes físicos." **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** "Exatamente, essa é a proposta que a COESF faz dentro de um programa especial, separado com a dotação. Este ano, a COESF não utilizou a totalidade dos recursos, mas está fazendo esses investimentos à medida que são solicitados e está propondo, para o próximo exercício, esses R\$ 500.000,00 para atendimento dessa necessidade, para adaptações das instalações para melhor acessibilidade." **Cons. Jorge Mancini Filho:** "A única questão que apresento é se esse valor é suficiente para realizar essas adequações." **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** "Segundo a COESF, sim." **Cons. Luiz Nunes de Oliveira:** "Tenho uma questão que acredito ser de interesse de todos os Professores Titulares. Houve reajuste nas carreiras, o que afetou os servidores técnicos e administrativos e afetará, também, os docentes Doutores e Associados. Somente os Titulares ficaram fora dessa mudança. Sei que esse é um assunto para o CRUESP resolver, mas gostaria de saber se dentro desses 85% haveria espaço para um bom reajuste diferenciado para os Titulares." **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** "Sem dúvida. Se verificarem na Tabela A, a reserva de ajuste que é adotada para aplicação da política salarial pelo CRUESP está apresentando um crescimento de 42,63%. Como já mencionei várias vezes aqui em anos anteriores, o 'gargalo' não é a USP no momento, já foi, mas hoje é a UNESP; a UNICAMP um pouco menos, mas principalmente a UNESP. E a decisão dessa política salarial é do CRUESP, em razão da isonomia adotada no CRUESP." **M. Reitor:** "Não se trata, obviamente, de reajuste, mas simplesmente de uma adequação com vistas ao que recebem os titulares em universidades federais. Se não somos melhores do que ninguém, também não somos piores; isso é verdade com referência às universidades federais. A questão fundamental é que o CRUESP tem um problema em que duas Universidades fariam isso e uma terceira não neste momento. Seria a UNICAMP e a USP, a UNESP faria em um momento oportuno. Entretanto, este acordo não conseguiu ser feito por várias razões fáticas que acontecem nas Universidades. Mas, repito, não é reajuste de titular a mais ou a menos, simplesmente é uma adequação àquelas bases das federais. De forma que isso não prejudica nada em relação aos nossos servidores técnicos e administrativos. Quero dizer que eles não têm nada a perder com isso, mesmo porque a carreira deles já está, não só aprovada, como está sendo implementada. Portanto, não há prejuízo nenhum. E já que estamos falando em orçamento, lembro que orçamento é variável de um ano para outro e precisa haver prudência. Com relação à questão das construções, elas estão sendo feitas em todos os lugares da Universidade em que houve solicitação. Isso se deve a duas coisas: em primeiro lugar a uma verificação que se fez no início da gestão de onde estavam os dinheiros. Porque dinheiro é escriturado em vários lugares, de forma que verificamos o montante que se tinha, somando-se a ele o montante todo da corrente gestão, até 2013 inclusive. A partir daí, temos um montante que vai sendo dividido. É certo que ele vai acabar uma hora, mas o fato é que nenhuma das construções – as que estão sendo feitas e as que ainda serão – vão ficar sem orçamento. As licitações são feitas na totalidade e quando se aprova, se aprova o montante; uma questão que muitas vezes faço é que verifiquem o mobiliário e façam logo, também, a licitação dele. Porque com licitação de mobiliário feita às pressas acaba comprando mobiliário sem qualidade, de pouca durabilidade. Houve, também, uma

301 preocupação de que todos participem dessa melhora orçamentária, ou seja, o orçamento
302 tem, também, a utilização de partes orçamentárias que existiam no passado e que estavam
303 alocadas, mas não eram passíveis de serem usadas. Portanto, todos estamos participando,
304 como por exemplo, na questão do Plano de Saúde e no Prêmio Excelência. Não foi,
305 absolutamente, nenhuma loucura oferecer o Prêmio no montante em que foi feito, porque
306 havia possibilidade orçamentária folgada. Mas não é só o orçamento que conta, pois ano
307 passado também havia, mas como os *rankings* pioraram, não foi possível a concessão. E
308 outras coisas que advirão no começo do ano que vem, que são benefícios normais, tanto
309 para alunos como para professores e funcionários. Ainda virão outros, como a questão que
310 foi ontem colocada de sugestão que os Órgãos Centrais da Universidade – e isso passará
311 no Co para que se aprove ou não - que é a questão da urbanização de levas da USP que
312 está há anos em posse de terceiros. E isso é feito em um momento em que não estamos
313 acuados para fazê-lo, não estamos fazendo isso porque não tem outro jeito. Há alguns
314 meses atrás o Supremo Tribunal Federal julgou em última e definitiva instância que a USP
315 tem direito à Quadra 10 e que poderíamos fazer a reintegração, entretanto, em se tratando
316 de uma Universidade temos que pensar no todo e no momento. Se o Conselho aprovar essa
317 questão, estaremos aprovando a saída mais lógica e que não traz prejuízo para a
318 Universidade, porque negociaremos este terreno com o Governo do Estado. Ele é que vai
319 usar isso para poder fazer os assentamentos todos e isso servirá para que arranjemos,
320 dentro do desenho do que é do Estado e o que é da Universidade. No USP Destaque de
321 ontem tem a foto da Quadra 10. Onde fica a Favela São Remo havia uma quadra separada
322 que se chamava Quadra 10, que foi tomada há doze anos atrás. Abriu-se ação e mais nada,
323 a Quadra está completamente tomada. Portanto, é uma quadra vizinha ao Hospital que
324 poderíamos retomar. A Administração está propondo, mas quem vai aprovar ou não é o
325 Conselho. Negocia-se com o Governo do Estado, ele nos fornece terras ou outras coisas
326 que a USP possua, mas que não está ainda no nome dela, faz um arranjo, as pessoas saem
327 beneficiadas e todo mundo ganha. Realmente, há gastos, mas eles estão sendo feitos
328 dentro de um limite. Lembro, também, com relação à Permanência Estudantil, que já
329 estamos verificando as bolsas de permanência estudantil, o aumento do número e o valor.
330 Ninguém vai poder dizer que há estudantes na USP que precisem dessas bolsas e não as
331 tem. Outra questão que está pronta e que a Universidade será pioneira, assim como foi há
332 um ano atrás, quando foi feita uma dotação de R\$ 73 milhões para financiamento próprio de
333 Pesquisa, montante este que vamos fazer novamente este ano e com o mesmo valor.
334 Haverá, também, a concessão de mil bolsas de graduação no exterior para alunos da USP.
335 O Programa atual, praticamente, não contempla humanidades e empreendedorismo, mas o
336 da USP vai contemplar. São mil bolsas que abrimos para os nossos alunos de graduação.
337 Notem que isso não é uma preocupação minha, isso é uma pequena parte. É muito fácil
338 dizer 'o Reitor para o bom e para ruim', há todo um grupo e todos trabalhamos para que,
339 pelo menos nesses momentos em que o orçamento dá uma folga, todos usufruam, em todos
340 os aspectos. E vamos esperar algumas coisas positivas no começo do ano que vem com
341 referência a todos os funcionários docentes e não-docentes, com referência a essas
342 questões. E em um momento em que, no futuro, as coisas apertarem um pouco, apertar-se-
343 á um pouco, não se pode deixar de usar o montante, porque Universidade não é banco, não
344 é para deixar o dinheiro guardado. É claro que precisa haver sempre um banco para
345 garantia, mas somente com esse objetivo. E se algum dos conselheiros achar que falta algo
346 em algum lugar, que traga, porque o objetivo é fazer com que todos possam contribuir para
347 que a Universidade progrida mais nesse momento em que, não é de 'vacas gordas', mas
348 que existe um '*plus*' que pode ser usado. Com isso, teremos uma grande modificação em
349 todos os *campi*, como por exemplo, na questão da iluminação, cuja licitação final está saindo
350 agora. E não é só para o *Campus* da Capital, mas para todos. Isso é uma forma de se fazer

com que a Universidade tenha uma certa média, quando se fala USP, para termos uma qualidade USP, também, em outros aspectos." **Cons. Leandro Salvático Freitas da Silva** "Tenho uma pergunta sobre essa questão das bolsas que a USP está propondo agora para a graduação e para a pós-graduação. Não sei se vai haver, mas durante a campanha para Reitor, o Prof. João Grandino disse que a USP discutiria cotas raciais. Sendo assim, acho que essa é uma boa oportunidade para discutirmos essa questão da multiplicidade, da étnica racial com relação à distribuição dessas bolsas para os alunos da Universidade. Passamos toda essa gestão e há a questão de reservas de vagas que foi amplamente implementada no vestibular no Brasil, com grande sucesso de inclusão social e étnica racial e a USP até o momento vem se negando a fazer essa discussão com a sociedade, com os movimentos sociais. Penso que chegou a hora de colocarmos essa pauta, que há tanto tempo a USP vem deixando de lado, empurrando, mas que deve ser levada adiante nesse momento." **M. Reitor:** "Estamos com uma dívida com todos do Co, que é voltar às reuniões dos Conselhos Universitário temáticos. No primeiro semestre precisamos voltar a esses assuntos e um deles, que foi iniciado e precisamos dar continuidade é a questão do 'poder na Universidade'. A questão precisa ser discutida para que cheguemos a uma solução, a uma posição do Conselho Universitário e não posições individuais. Comprometo-me a, no início do ano, quando da agenda das reuniões do Conselho, colocar reuniões temáticas, sendo que uma será para discutir somente o tema poder na Universidade, para chegarmos, em um curto espaço de tempo, a uma possível solução." **Cons. Gustavo Rodovalho Barriolo:** "A representação discente não poderia deixar de dizer que é um tanto problemática a maneira como discutimos as coisas na Universidade e a maneira como discutimos o Orçamento também ilustra um pouco disso. Uma das questões que fica é: até que ponto a comunidade universitária foi consultada a respeito das prioridades deste Orçamento? Até que ponto a comunidade universitária foi consultada a respeito das prioridades dos gastos da Universidade? Porque sabemos que várias Unidades têm problemas estruturais, como falta de salas de aula, laboratórios defasados, entre outros e percebemos que a prioridade foi comprar prédios para a Universidade em Santo Amaro e em outros locais, deixando a desejar na parte de infraestrutura das Unidades. É importante colocar isso e refletir quais são as prioridades da USP. Sei que não sou o melhor para discutir Orçamento, tenho dificuldades, mas participei de algumas reuniões da COP como representante discente, e confesso que tenho dificuldade em entender as tabelas. Gostaria, também, de tirar uma dúvida. Na página 22 do Caderno II, na 'Estimativa das Despesas com a Política de Permanência e Formação Estudantil para 2012', esses valores são para o ano todo? Porque observamos que no item 1.4 Bolsa de Auxílio Moradia há uma dotação de R\$ 7.346 mil." **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** "Veja no título da Tabela I, na página 22. Os valores apresentados estão em "R\$ MIL", logo o valor para o item 'Bolsa Auxílio Moradia' é de R\$ 7.346 milhões. Com relação às prioridades, são duas coisas. As aquisições de móveis que a USP tem feito são com recursos da própria Universidade. Os recursos orçamentários, a parte de obras, como podemos observar na Tabela G, na página 18, para infraestrutura são R\$ 93.271.276,00, que é a proposta orçamentária que veio da COESF. Para isso, a COESF fez consultas a todas as Unidades sobre suas necessidades e fez o Plano Plurianual de Obras. Com base nesse Plano são alocados os recursos. Recursos esses que nos últimos anos cresceram substancialmente e, para o próximo exercício, teremos R\$ 93.271.276,00." **Cons. Gustavo Rodovalho Barriolo:** "O que nos preocupa é que temos muitas reclamações de estudantes, mais de 240 pessoas tendo que assistir aula em espaços de biblioteca antiga, salas de aula desabando, laboratórios que não têm espaço para receber os alunos. Eu mesmo não pude fazer uma matéria porque no laboratório não cabia todos e tiveram que diminuir as vagas. Tudo isso é muito problemático quando o disparate da questão da discussão das prioridades com a comunidade universitária." **M.**

401 **Reitor:** “Com referência a esta questão, podem ter certeza de que o motivo não é falta de
 402 deferimento de verba, pois o que foi ou for pedido referente a reforma de salas, por exemplo,
 403 foi e será atendido prontamente. É importante que se verifique as questões burocráticas ou
 404 outras dessa natureza, mas não foi o caso de falta de deferimento de verba. Houve
 405 momentos em que foi o caso, mas agora não e foi justamente por isso que demoramos seis
 406 meses para verificar o montante de verba disponível e dividi-la. Penso que os alunos,
 407 professores e funcionários podem verificar onde estão esses problemas e levá-los à direção,
 408 esta trará à administração central e não haverá razão nenhuma para que a situação
 409 permaneça.” **Prof. Dr. Antonio Marcos de Aguirra Massola:** “Com relação à pergunta do
 410 discente, o programa já está em andamento. Tínhamos dois programas que continuam em
 411 andamento, um dos projetos refere-se à Pró-Reitoria de Graduação e já fizemos várias
 412 reuniões para definir como serão as reformas de salas de aula dos estudantes de graduação
 413 e pós-graduação. Todo recurso está com a Pró-Reitoria de Graduação e estamos definindo
 414 como fazer a aplicação desses recursos da forma mais eficiente possível. O Programa
 415 Plurianual da USP já foi definido e está sendo seguido. Este ano, em particular, antecipamos
 416 recursos dos anos futuros para que pudéssemos executar parte desse plano. Isso está
 417 sendo feito na medida do possível e como o Prof. João Grandino falou, não há falta de
 418 recursos, o problema todo é a nossa burocracia, porque tudo o que temos que fazer na USP
 419 passa por licitações e esse processo é relativamente demorado. A COESF, no período deste
 420 ano, agilizou uma série de ações em conjunto com a Procuradoria Geral, pegamos os
 421 processos licitatórios e fizemos inversão na ordem de abertura dos envelopes relacionados
 422 com a documentação do proponente e com a proposta do preço da obra, o que agiliza o
 423 processo. Conseguimos fazer uma série de licitações com inversão de envelopes, que agora
 424 estão em andamento e poderemos, nos próximos meses, divulgar isto para as Unidades,
 425 porque até o presente momento foram todos eles de estudo. No caso de projetos executivos,
 426 também tivemos que mudar a ênfase dessas licitações. Agora, a licitação para projeto
 427 executivo tem que ser por técnica em preço, que também já está respaldado e já fizemos
 428 algumas licitações nesse sentido. Toda obra tem que ter um gerenciamento, se não ela não
 429 se realiza e o gerenciamento e o recurso tem que sair desses projetos que estamos
 430 ajustando, para que a obra possa prosseguir diretamente, porque se a obra não tiver um
 431 gerenciamento, a fiscalização não vai resolver o problema. De forma que toda obra que
 432 estamos licitando a partir de agora tem esse processo de gerenciamento, que também tem
 433 que ser feita por técnica e preço. Tudo isso foi acomodado no período deste ano, licitações
 434 foram paradas para que isso pudesse ser acomodado e agora estamos seguindo o trâmite
 435 normal. Espero que isso agilize bastante este processo burocrático que atravança a
 436 Universidade. Ela não consegue andar por recurso das empresas, coisa que com a inversão
 437 de envelope foi resolvido, pois quando se tem os preços abertos ninguém mais entra com
 438 recurso, quem foi o primeiro classificado é quem vai levar a obra. Espero que tenha
 439 esclarecido algumas coisas. Todas aquelas obras que estão previstas dentro da COESF
 440 estão seguindo em frente e a COESF agora assume todas as licitações, pois não vamos
 441 mais deixar Unidade fazer licitação, isso não faz sentido, pois temos Unidades em que não
 442 há engenheiro para acompanhar a obra e se a Unidade for fazer a licitação não tenho como
 443 oferecer gerenciamento e fiscalização. Por isso esse tipo de serviço passa a ser feito
 444 exclusivamente pela COESF, porque já tivemos uma experiência negativa no decorrer deste
 445 ano, principalmente em São Carlos, onde empresas não terminaram a obra e outras não as
 446 executam corretamente, ficam pedindo aditivo e isso não pode ser feito desta forma.
 447 Estamos procurando agilizar caso a caso. Na FFLCH, por exemplo, fizemos um Pregão e
 448 com isso foi resolvido um problema sério que havia. E se alguém precisar de ajuda, liguem
 449 que estarei à disposição.” **Cons.^a Telma Maria Tenório Zorn:** “Gostaria de completar as
 450 informações do Prof. Massola, porque pela primeira vez a Pró-Reitoria de Graduação

assumiu o compromisso com um grande projeto de R\$ 23 milhões para reformulação de salas de aula da Universidade, prioritariamente àquelas utilizadas em aulas noturnas. Além disso por meio do programa Pró-Inovalab foi disponibilizado R\$ 5 milhões para dar um avanço na qualidade dos laboratórios de aulas práticas. O Pró-Ed é um programa de grande porte e de grande complexidade que requereu a ajuda da COESF e, também, da CODAGE – do Departamento Financeiro. A Pró-Reitoria de Graduação organizou uma reunião, na Escola de Educação Física e Esporte, em novembro, com todos os técnicos administrativos das Unidades, para esclarecer as dúvidas e orientar os procedimentos. Todas as propostas já chegaram à Pró-Reitoria de Graduação, e algumas das verbas começaram a ser liberadas às unidades que fizeram as solicitações. Seguindo a orientação dada pelo Prof. Massola para agilização do processo, estimulamos as Unidades que procurem se associar para fazer licitações em consórcios para a aquisição de itens comuns como são os mobiliários. Conforme o Magnífico Reitor já comentou, isso daria uma melhor qualidade e agilidade a todo o processo. Faço essas informações para aqueles que não conhecem os programas da Pró-Reitoria de Graduação em prol da qualificação do ensino de graduação, e pretendo que esses programas sejam reeditados durante o próximo exercício, dependendo da demanda e da capacidade das unidades de aplicarem as verbas desses programas.” **Cons. Joaquim José de Camargo Engler:** “A Cons.^a Telma mencionou os R\$ 23 milhões, mas informo que eles são do atual exercício, não fazem parte desses que constam na proposta para 2012. É um recurso deste ano e foi um processo demorado, porque tinha uma série de parâmetros para serem definidos para chegar a esse ponto onde os recursos foram distribuídos. Algumas Unidades pediram para antecipar e utilizá-los já neste ano, outras pediram para deixar para 2012, porque não teriam mais tempo de executar em 2011.” Ninguém mais querendo fazer uso da palavra, o **M. Reitor** passa à votação do Orçamento da USP para 2012. **Votação.** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 88 (oitenta e oito) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 6 (seis) votos; Total de votantes = 94 (noventa e quatro). É aprovado o Orçamento da USP para 2012. Ato seguinte passa-se à **PARTE III – EXPEDIENTE** – Comunicações dos Pró-Reitores: **Cons.^a Telma Maria Tenório Zorn:** “Nesta última reunião de 2011 faço um resumo dos principais pontos que foram foco de nossas ações durante o ano de 2010 e 2011 e algumas reflexões. De início, reforço tudo o que temos lido nos Boletins da USP, na mídia externa e em nossas reuniões, sobre os grandes êxitos obtidos pela nossa Universidade, particularmente nesse ano de 2011. Passo a relatar alguns das ações em prol da graduação que receberam reconhecimentos da sociedade. É importante para a USP saber como a sociedade vê a nossa Graduação, uma vez que é para ela que nossos egressos de grande qualidade exercerão suas profissões. Obtivemos, em 2010 e 2011, o reconhecimento pelo recebimento do único prêmio que temos no Brasil que avalia a nossa Graduação, que é o Prêmio do Guia Estudante. Acredito que este Prêmio usa critérios fortes o suficiente para que possamos ficar contentes por recebê-lo. Destaco, também, que as atividades de ensino na USP, que inclui as de graduação e de pós-graduação, tiveram um papel importante na construção dos indicadores, contando com 61,7% na pontuação, que levou à inclusão da USP entre as 200 melhores universidades do mundo no *ranking Times Higher Education*. Além disso, recebemos o Prêmio Top Educação 2011 Empresas. Nos indicadores desse prêmio, a Graduação da USP é a mais lembrada pela sociedade. Isto se deve à alta qualidade dos nossos alunos, do corpo docente e não docente de nossa Universidade. Um dos pontos importantes, não só para a gestão da graduação, como também para a gestão central, é o Vestibular - a inclusão social. Já conversamos aqui muitas vezes sobre esses temas. Já apresentei ao Co os dados de sucesso que obtivemos, particularmente no Vestibular 2012. Defendemos a inclusão social e a equidade, ou seja, o direito de acesso a todos, como acontece em nosso Vestibular, mas com foco predominantemente na ajuda por meio de pontuação por bônus,

501 àqueles com precariedades socioeconômicas mais evidentes. Também, fizemos ajustes no
502 Vestibular no que se refere ao aumento da nota de corte, modificação do índice 'K', entre
503 outros. Ontem, a FUVEST divulgou os resultados da primeira fase do Vestibular e gostaria
504 de informar que o "pacote" de ajustes aprovados pelo CoG deu resultados positivos.
505 Primeiro, o aumento da nota de 22 para 27, pois 22 exigia 25% de acertos, enquanto 27
506 exige 30% de acertos certamente nos trará alunos mais capacitados. Informo, que todos os
507 cursos da USP conseguiram, nesta primeira fase, notas maiores de corte do que no ano
508 anterior. Isso talvez tenha uma razão, os alunos devem ter se empenhado mais uma vez que
509 a primeira fase passou a ser, também considerada como uma nota que vale 25% da
510 avaliação global, e não somente para passar para a segunda fase. Portanto, este resultado,
511 provavelmente, reflete uma melhor qualidade e melhor empenho dos nossos candidatos. No
512 Vestibular deste ano apenas seis cursos tiveram nota de corte em 27 pontos, enquanto no
513 ano passado tivemos 13 cursos com notas de corte em 22 pontos. Esse é também um
514 resultado a ser festejado. De fato, houve um número menor de aprovados nos cursos de
515 licenciaturas com a nota mínima de 27 do que no ano anterior (22 pontos), o que nos dá
516 garantia de que teremos alunos mais bem qualificados para o próximo ano letivo. Há um
517 dado importante, também, nessa primeira fase, que os cursos de Geografia e Letras tiveram
518 um desempenho que chegou até a 11% a mais na pontuação obtida em relação ao ano
519 passado, o que é muito bom. Os cursos de Química e Matemática também subiram
520 bastante, com candidatos que obtiveram notas mais altas. Por tudo isso, ficamos muito
521 felizes. Além disso os dois cursos de Música - tanto o de Ribeirão como o de São Paulo -
522 tiveram um desempenho muito bom nesta primeira fase do Vestibular e, também, o curso de
523 Pedagogia. Estou citando estes porque são os cursos que sempre tiveram dificuldades em
524 relação ao desempenho dos candidatos. Outro foco da nossa gestão e que acabou de ser
525 discutido são os grandes projetos. Quero falar do INOVA-LAB, cujo Edital estará aberto até
526 fevereiro. Espero muito que as Unidades se empenhem e mandem bons projetos, para que
527 possamos melhorar a qualidade do ensino prático na nossa Universidade. Agradeço o
528 empenho das Unidades na construção dos projetos submetidos ao Pró-Ed. De fato foram
529 construídos projetos excelentes, estamos muito satisfeitos e já estamos começando colocar
530 os primeiros projetos em prática. A Pró-Reitoria de Graduação e seu Conselho trabalharam
531 intensamente na atualização, reformulação e criação de novos cursos. Devo evidenciar que
532 o Conselho de Graduação deu um forte apoio à consolidação dos cursos de Lorena, pois
533 foram várias reuniões durante as quais sugestões foram dadas pelos conselheiros. Além
534 disso, o CoG apreciou os cursos em conjunto o que de fato contribuiu para uma visão global
535 da proposta e para os ajustes necessários. A CCV (Câmara Curricular e do Vestibular) tem
536 trabalhado intensamente - este ano analisamos 140 propostas de reformulações, em maior
537 ou menor intensidade, de nossos cursos). Outra ação que merece destaque, ocorrida em
538 2010, foi o primeiro vestibular do nosso curso semipresencial de Licenciatura modalidade
539 EAD. Em 2012 está ocorrendo o segundo vestibular. O curso já foi reconhecido pelo MEC
540 com nota máxima, mas, está com dificuldades de candidatos, principalmente nos *campi* do
541 interior. É necessário que pensemos em algumas alternativas em prol do aproveitamento de
542 vagas que certamente ficarão remanescentes. Conforme previsto pelo Conselho de
543 Graduação, a Coordenadoria de Acompanhamento deste Curso já entregou seu relatório,
544 que foi aprovado e encaminhado à Coordenadoria do Curso para as providências devidas.
545 Essa avaliação era uma determinação do Conselho de Graduação quando esse curso foi
546 criado. Essa determinação já foi cumprida pela Pró-Reitoria e esperamos da Coordenadoria
547 dos Cursos as respostas ao relatório, que faz algumas sugestões para melhoramentos e
548 adequação do projeto político-pedagógico do curso. A Pró-Reitoria também criou um projeto,
549 pelo qual tenho grande afeição. Trata-se das Monitorias. Penso que as Monitorias darão um
550 novo impulso aos cursos de graduação da Universidade e é nossa intenção dobrar o número

551 de bolsas desse programa. Houve, também, uma parceria importante com o Pró-Reitor de
 552 Pós-Graduação, de modo que o Programa PAE foi revisto de modo que teremos em sala de
 553 aula docentes e alunos de graduação monitorados por alunos de pós-graduação em uma
 554 interação muito importante para o desenvolvimento da graduação e para o aprendizado e
 555 aperfeiçoamentos dos alunos e estudantes de pós-graduação. Com relação à Comissão de
 556 Permanência Estudantil, a Pró-Reitora de Graduação é membro desta e tem se empenhado
 557 em trazer para esta Comissão demandas que chegam por *e-mail* à *Pró-Reitoria*. Preocupo-
 558 me muito com uma questão relacionada à permanência, que é o bem-estar emocional dos
 559 nossos alunos. Temos esta questão ainda pendente e é necessário implementá-la. Tenho
 560 feito um esforço muito grande nessa direção. Nessa mesma semana me reuni com a
 561 Professora Sandra, Superintendente do HU e com a Professora Emma Otta, do IP, para
 562 verificarmos a possibilidade de criar um mutirão de voluntariado em cada Unidade para
 563 criarmos um programa de *mentoring*/tutoria, que possa dar o apoio emocional aos alunos,
 564 principalmente aqueles ingressantes na Universidade. Acho que esta é uma questão
 565 urgente. Fizemos, também, uma grande reunião de três dias com todos os funcionários
 566 acadêmicos da Graduação, em Águas de Lindóia quando convoquei a todos os funcionários
 567 que trabalham nas secretarias de ensino das unidades para participar desse programa.
 568 Todos ficaram muito entusiasmados e acredito que eles possam contribuir de maneira
 569 importante nessa tarefa. Precisamos finalizar a consolidação dos nossos cursos de
 570 Licenciaturas. Tenho estado próxima dessa questão procurando entender o porquê das
 571 dificuldades desses cursos. Cheguei à conclusão de que é necessário que a USP reconheça
 572 a importância desses cursos, que precisam ter mais apoio nas Unidades e maior visibilidade
 573 perante a Universidade de São Paulo. A formação de professor com a qual a USP se
 574 comprometeu e que ocorre por meio de 46 cursos, tem que ter a mesma qualidade dos
 575 cursos de Bacharelado e esta é a minha pretensão. Ela precisa de apoio e, principalmente,
 576 que as Unidades que possuem Licenciaturas olhem para esse cursos como olham para os
 577 cursos de Bacharelado. Existe um grande projeto, que aprecio profundamente, que foi
 578 lançado pelo Governo do Estado, que é a Residência Educacional, que vai fazer com que
 579 esses alunos de licenciaturas possam contribuir com o melhor desenvolvimento do Ensino
 580 Fundamental e Médio do nosso Estado. Como tenho dito, entendo que se a Universidade
 581 não se preocupar em colaborar com esse projeto, ela será afetada, porque é de lá que
 582 somos alimentados, ou seja, sem a etapa pré-universitária forte, de qualidade, obviamente,
 583 nossa graduação é afetada e, conseqüentemente, o nosso Estado e o nosso País. A Pró-
 584 Reitoria de Graduação tem se debruçado na construção de critérios concretos para que
 585 possamos fazer uma avaliação que nos permita reconhecer a qualidade de nossas
 586 atividades como docentes como todos nós desejamos. Para isso um grupo de trabalho se
 587 debruçou durante todo o ano de 2010 e parte de 2011 para construir um conjunto de
 588 indicadores os quais foram apresentados na última reunião da Comissão Permanente de
 589 Avaliação, em novembro. A partir desses indicadores estamos em fase final de elaboração
 590 do edital para o **Prêmio USP na Excelência de Graduação**. As indicações se iniciarão nas
 591 unidades e terminarão com a escolha dos mais destacados docentes da nossa
 592 Universidade. Finalmente, gostaria de comentar alguns dos pontos que julgo devam ser o
 593 foco de trabalho da Pró-Reitoria de Graduação para o futuro quais sejam: realizar um estudo
 594 sobre o destino dos egressos da USP; aperfeiçoar o gerenciamento do Sistema Júpiter, para
 595 acelerar o processo de conclusão e facilitar os processos de matrículas para os alunos
 596 dentro do universo da Graduação bem como entraves nas estruturas curriculares; rever os
 597 procedimentos de reconhecimento de títulos obtidos do exterior pelas Unidades, que está
 598 muito heterogêneo; concentrar minha energia para que Ética e Valores na Universidade seja
 599 um tema permanentemente presente nos ambientes de ensino e aprendizagem da nossa
 600 Universidade. Finalmente, agradeço pela colaboração e apoio e desejo a todos um período

de festas alegre, com saúde e um ano novo com paz e harmonia.” **Cons. Vahan Agopyan:**
(apresentação) “Gostaria de apresentar as principais atividades dos últimos dois meses da
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Com relação à Internacionalização, felizmente, com o apoio
 da CCInt, já temos todas as regras simplificadas para a vinda dos alunos do exterior para a
 USP. A próxima fase na qual a CCInt e a PRPG estão debruçados para resolver é a
 simplificação dos procedimentos burocráticos da ida dos nossos alunos para o exterior e a
 simplificação dos processos para a internacionalização dos programas. Aliás, chamo a
 atenção de quem fará algum convênio internacional, que já temos algumas regras de como
 fazer convênio de co-orientação, tudo isso simplificado. A ideia é o orientador entrar no
 Janus preencher algumas planilhas, imediatamente a Unidade já imprime a carteirinha do
 aluno que vai ou que vem, simplificando os procedimentos. Com relação à questão da auto-
 avaliação, já fizemos uma reunião com os Programas de conceitos 3 e 4 e em fevereiro,
 antes da entrega do Coleta, vamos fazer uma grande reunião de auto-avaliação por grandes
 áreas, tentando fazer a nossa primeira leitura, chamando a atenção de que não é uma auto-
 avaliação ideal, é apenas a primeira etapa, os critérios USP ainda não estão incorporados
 nesse trabalho de fevereiro. Mas, esperamos que em 2012 possamos ter todos os critérios
 discutidos, definidos e que, de fato, façamos uma avaliação USP da nossa Pós-Graduação.
 Com relação a questão de apoio aos Programas, continuamos com a política de apoiar os
 programas e não ao docente individualmente. Com a aprovação do Orçamento pelo
 Conselho Universitário, vamos lançar um novo Edital para apoiar os programas, para o
 próximo ano. E apenas exemplificando, no Pró-Equipamentos que a CAPES oferece,
 recebemos projetos tão bem elaborados que além dos recursos da CAPES, a Universidade
 investiu mais 50% desse valor – aproximadamente R\$ 1.2 milhão - para apoiarmos os outros
 projetos bem elaborados. Vamos repetir esses Editais, inclusive o Edital da tese de destaque
 da USP, por grande área. Com relação aos reconhecimentos que estamos recebendo, cito o
 Prêmio CAPES Elsevier SciVal, que este ano foi para a Instituição e não para os
 pesquisadores. A USP ganhou como a instituição com maior produção de artigos científicos
 nos últimos cinco anos – 2006-2010. Mais de um quarto dos artigos dentro do sistema
 SciVal, praticamente 30%, eram da USP. Ganhamos com uma boa folga. Na próxima quinta-
 feira vamos receber o Prêmio CAPES de Teses e tivemos esse ano 12 teses em primeiro
 lugar – no ano passado foram 11 – e tivemos 16 menções honrosas – no ano passado
 tivemos 21. Novamente são números de grande destaque, muito distante das outras
 instituições. Ainda como reconhecimento internacional, a EUA – *European University*
Association – tem um capítulo de cursos de pós-graduação e pela distinção que a USP está
 recebendo eles resolveram fazer uma reunião fora da Europa, em maio de 2012, na USP,
 para interagirem conosco e estão nos pedindo para convidar mais umas 30 ou 40
 universidades latino-americanas. O CGS - *Council of Graduate Schools* está convidando a
 USP periodicamente para participar das reuniões estratégicas, onde 20/30 pró-reitores se
 reúnem para discutir a pós-graduação. Com relação ao futuro, continuamos levantando os
 desafios da pós-graduação e o que queremos da pós-graduação na USP. E unânime que
 queremos um padrão de qualidade de excelência internacional, queremos oferecer aos
 nossos alunos a mesma formação que as melhores universidades do mundo podem
 oferecer. Mas para isso, precisamos definir muito bem o que desejamos dos nossos
 egressos e obter o reconhecimento dos nossos pares da sociedade, como estamos obtendo
 através das premiações, mas a função do papel do egresso tem que estar cada vez mais
 clara. O Conselho de Pós-Graduação está reforçando que o nosso doutor não é apenas um
 grande conhecedor da pesquisa, ele é um líder em pesquisa. Esta é a ideia que estamos
 querendo desenvolver. Por isso, estamos trabalhando firme na lapidação do Regimento de
 Pós-Graduação, que já está sendo aplicado há três anos, e sabemos suas vantagens e
 problemas, e vamos apresentar uma proposta de adaptação deste Regimento a este

651 Conselho, logo no início do próximo ano, para ver se conseguimos atingir esses patamares
652 de qualidade.” **Cons. Marco Antonio Zago: (apresentação)** “Aproveito esta última reunião,
653 que encerra nosso segundo ano de atuação junto à Reitoria, para agradecer a cooperação e
654 a participação de todas as Unidades, particularmente de seus dirigentes, diretores,
655 presidentes de comissões, não só das Comissões de Pesquisa como das outras, para
656 executar a função esperada do Pró-Reitor de Pesquisa, qual seja a de estimular a realização
657 de pesquisa, criar infraestrutura que permita a pesquisa e tentar reorganizar os padrões de
658 pesquisa na Universidade de São Paulo. Espera-se, também, que o Pró-Reitor faça
659 pesquisa, mas isto se espera da maior parte dos docentes, independentemente de ser ou
660 não Pró-Reitor. Fazendo este balanço, começo com uma rápida visão daquilo que todos
661 sabem e que já foi apontado. Primeiro, que a USP continua mantendo o importante padrão
662 em termos de produção científica, sendo responsável por 22 ou 23% de toda a produção
663 científica registrada em bancos de dados internacionais. Segundo, que tivemos excelente
664 desempenho em diferentes *rankings* internacionais. Apresento alguns, apenas para indicar
665 que a USP continua ocupando a primeira posição, não só no Brasil, mas em toda a América
666 Latina. A visão e os parâmetros desses *rankings* variam muito, uns valorizam mais o ensino,
667 outros mais a pesquisa, têm maneiras diferentes de olhar as universidades, mas
668 independentemente disso estamos bem posicionados. Apresento um resumo, comparando a
669 USP com as concorrentes mais próximas, no Brasil e no exterior; listei algumas
670 universidades que estão no mesmo nível que a USP, na mesma posição, como por exemplo,
671 no índice de Xangai, para termos uma ideia, em nível internacional, de como estamos.
672 Estamos bem, mas o mais importante é o que vamos fazer e o estamos fazendo para
673 manter esta liderança. Em primeiro lugar, o nosso Programa de Iniciação Científica, que é,
674 sem dúvida alguma, o maior programa de iniciação científica do mundo e é objeto de
675 admiração de universidades do Brasil e do exterior. Temos uma quantidade muito grande de
676 alunos que participam deste Programa, que não é um programa para formar pesquisadores,
677 é um programa de educação, é a melhor maneira de se fazer o ensino de graduação – por
678 meio da pesquisa. Há uma época do ano, que apenas se encerrou, em que fazemos o
679 Simpósio Internacional de Iniciação Científica, que este ano contou com 4.500 trabalhos,
680 que foram apresentados em quatro cidades diferentes. Entendo que esta é uma atividade
681 excepcionalmente bem feita, bem organizada, tradicional da USP e os professores que
682 participam de sua organização merecem o nosso reconhecimento, e são muitos nas
683 diferentes cidades onde ela é organizada. Outra atividade que foi iniciada este ano foram as
684 Conferências USP. Este ano foram realizadas conferências sobre Células Tronco,
685 Conferência de Engenharia, Conferência sobre Nanotecnologia, os Desafios da
686 Globalização, Conferência sobre Envelhecimento, enquanto a Conferência sobre o Mar, será
687 realizada no próximo ano. Essas conferências vão se repetir no próximo ano e no ano
688 seguinte com outra temática. Outro programa iniciado no ano passado, e que está
689 completando dois anos, contempla docentes que foram admitidos nos últimos três anos da
690 Universidade, que recebem um recurso desde que apresentem um projeto à FAPESP. A
691 USP atendeu até agora 656 docentes novos, admitidos nos últimos quatro anos e destes,
692 330 já receberam resposta positiva da FAPESP. Se fizemos um balanço apenas financeiro,
693 investimos R\$ 6,5 milhões e a USP já recebeu R\$ 44 milhões, ou seja, sete vezes mais.
694 Outro tópico importante é a questão do pós-doutorado, que nos dois últimos anos temos
695 procurado promover, simplificar e facilitar. Em consequência disso temos a comparação, por
696 exemplo, do número médio de pós-doc das universidades americanas comparado ao
697 número de doutorados defendidos por ano naquelas universidades. A razão é mais ou
698 menos 1.2 pós-doc por doutorado. Na USP, em 2008, foi 0.4, semelhante às outras
699 universidades federais e estaduais paulistas. Hoje, a média subiu 0.52, ou seja, tivemos um
700 claro incentivo do desenvolvimento do pós-doc na USP. Outro fato que ocorreu

recentemente foi a transferência da Agência USP de Inovação para a Pró-Reitoria de Pesquisa. A Agência mantém sua independência, o diretor atual é o Prof. Vanderlei Salvador Bagnato, e atuando nas várias áreas da inovação. Os reflexos disso são evidentes, como por exemplo, o número de patentes registradas pelos docentes da USP, que vem crescendo expressivamente, de forma que a USP é hoje a universidade brasileira que mais registra patentes – de acordo com levantamento do Valor Econômico. E não só por causa disso, mas outras iniciativas estão sendo tomadas, principalmente neste momento, como a incorporação efetiva de parques tecnológicos que têm ligação com a USP, e que são importantes instrumentos de interação com a sociedade. Fizemos, no último ano, o Programa de Apoio à Pesquisa, com recursos da Reitoria, no valor aproximado de R\$ 70 milhões, no qual foram aprovados 43 grupos. Como já anunciado pelo Reitor, neste próximo ano será lançado um novo edital no mesmo valor, no qual serão aprovados 60 novos grupos, consolidados e não consolidados e não somente demanda espontânea, mas, desta vez, demanda induzida. Vamos procurar induzir áreas que foram pouco contempladas no primeiro edital. Como resultado disto tudo, neste último ano foram transferidos R\$ 50 milhões para as Unidades, com recursos da Pró-Reitoria. Ao lado disto, com base em dados obtidos junto ao Prof. Britto, observamos que todas as Unidades da USP têm apresentado grande número de projetos à FAPESP. Trago a listagem das Unidades que mais apresentam projetos, a começar pela FFLCH, que em 2010 apresentou 485 projetos novos à FAPESP. Este fato, resultado do estímulo positivo que temos feito para que novos docentes apresentem novos projetos e, ao lado da grande quantidade de recursos que foi transferida para as Unidades, implica que precisamos, no próximo ano, tratar de um programa de gestão de projeto junto com os diretores de Unidades, principalmente aquelas que possuem maior número de projetos sendo administrados. Neste aspecto contamos com a colaboração da CODAGE, implicando a cessão não apenas de alguns eventuais servidores para participar do programa, mas as iniciativas das próprias diretorias para organizar esta atividade.” **Cons^a. Maria Arminda do Nascimento Arruda:** “Quero agradecer aos membros do Conselho Universitário, nessa última reunião do ano, pelo apoio concedido à Pró-Reitoria no desenvolvimento das suas atividades. Quero agradecer, de público, o apoio incondicional da equipe da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, bem como do CoCex e do Conselho Universitário, órgão máximo de formulação da nossa política. Havia pensado em apresentar um vídeo, um *PowerPoint*, mas achei que é melhor ir direto às questões e não me alongar por demais. Chamo a atenção para três questões fundamentais que pautaram a atuação nessa atual gestão na Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. A primeira, foi o esforço de conceituação da área. Isso resultou em um conjunto de textos escritos por mim, para pensar o lugar das atividades da Cultura e Extensão nas Universidades Públicas, com vistas a definir e qualificar as atividades no âmbito da nossa Universidade é juntamente às Agências de Fomento. Também tenho feito esforços para que a CERT possa incorporar melhor as nossas ações. Outra questão ligada a essa foi a realização de seminários e workshops reunindo docentes e agentes de cultura e extensão - funcionários, para refletir sobre as propostas e conceituar as atividades. Finalmente, nesse ano, me esforcei para fazer reuniões nos *campi* do interior e estreitar as nossas relações e, ao mesmo tempo, definir em conjunto a política para a área. Por último, agora que nosso Orçamento foi aprovado, a Pró-Reitoria de Cultura lançará - e ela não tinha nenhum programa especial - além do Programa Aprender com Cultura e Extensão, editais para pensar a problemática dos acervos, a problemática da memória, a divulgação científica, a Tenda Cultural e o Prêmio Ortega e Gasset em Ciências Humanas. O resultado, na verdade, tem sido muito alvissareiro. As questões debatidas foram ligadas, sobretudo, às concepções sobre Cultura e Extensão em uma Universidade como a USP; o que caracteriza suas ações, como acompanhá-las, como avaliá-las, quem são e onde estão, tanto interna como externamente

751 à Universidade, os possíveis parceiros da Cultura e Extensão. De forma que o resultado foi
 752 uma requalificação e uma regulamentação de todos os procedimentos, e demandas que a
 753 Pró-Reitoria tem recebido dos diversos segmentos da Universidade, além do
 754 estabelecimento de critérios para o fomento. Com isso, se construiu uma base de dados
 755 com pareceristas habilitados para emissão de pareceres do conjunto das solicitações
 756 encaminhadas. Essa sistemática resultou no trabalho das três comissões: a gestora do
 757 Programa Aprender com Cultura e Extensão, a Comissão de Diretrizes para o Comitê de
 758 Fomento e a Comissão de Avaliação dos NACES, dos Núcleos existentes na Pró-Reitoria.
 759 Como já apresentei no encontro de gestão, o resultado dessas ações foi a ampliação das
 760 verbas, não o decréscimo. Outra questão importante é o aprimoramento do Sistema
 761 Cooperativo Apolo, que passou, nos últimos 18 meses, por uma completa mudança
 762 conceitual, partindo de um Sistema de Dados de cursos de extensão. Diria que ele é uma
 763 ferramenta de gestão. Assim, temos um Sistema que possibilita o acesso às informações e,
 764 também, agiliza as decisões. O resultado tem sido muito positivo. Finalmente, para
 765 aprimorar a gestão, se reorganizou todo o Organograma da Pró-Reitoria e buscamos
 766 integrar as ações da Pró-Reitoria na gestão política e administrativa do conjunto. O resultado
 767 tem sido a revitalização e a requalificação de projetos e programas da Pró-Reitoria. Chamo a
 768 atenção de que, em 2010, ocorreram mudanças muito significativas. Citarei alguns exemplos
 769 dessas mudanças: o Teatro da Universidade de São Paulo é hoje considerado pela crítica
 770 especializada uma das casas mais importantes na renovação da área em São Paulo.
 771 Inclusive, teve um aumento de público de quase 200% entre 2010 para 2011. E isso tem
 772 ocorrido no conjunto das ações da Pró-Reitoria, com poucas exceções. Há, também, uma
 773 busca de revitalizar e requalificar os projetos. Reviveu-se o Programa Aproximação, que era
 774 o antigo Avizinhar, construiu-se o Programa ligado à diversidade, promoveu-se ações
 775 educativas, tendo em vista o desenvolvimento social das comunidades vizinhas à USP,
 776 sistematizou-se experiências acumuladas e o resultado foi que, por exemplo, o Programa
 777 USP Legal que era um programa em desaparecimento foi revivido. O chamado 'Eu na USP
 778 Júnior', que era um programa passível de muita discussão, resultou em um projeto piloto
 779 chamado 'Novos Talentos' e, com o apoio da rede de educação pública e, sobretudo, com o
 780 apoio da CAPES, criou-se - e já no início do ano começou a ser testado - o Passaporte
 781 Cultural, que irá divulgar eventos em parceria com a Coordenadoria do *Campus*, a
 782 Prefeitura. O objetivo é divulgar os eventos e espaços culturais da Universidade e, ao
 783 mesmo tempo, tem-se buscado revitalizar e requalificar os espaços. A reforma do Centro
 784 Universitário Maria Antônia, do Centro de Preservação Cultural, o CPC, a busca de
 785 revitalizar o Parque da Ciência e Tecnologia, a Estação Ciência e as chamadas Ruínas do
 786 Engenho São Jorge dos Erasmos, passaram por um processo absoluto de qualificação,
 787 promovendo seminários internacionais, desenvolvendo novos projetos de pesquisa. Por isso
 788 é que tentamos e reaparelhamos - esse 'tentamos' é mais um eufemismo, mas se realizou
 789 uma transformação completa na maneira de gerir a área. Para isso, foi fundamental avaliar
 790 os três níveis que compõem a Universidade: o docente, o das Unidades e o interno da Pró-
 791 Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Com que sentido? Com o sentido de dizer, de
 792 mostrar e de reafirmar o princípio de que a área da Cultura e Extensão, que está presente
 793 no projeto de criação da Universidade de São Paulo, é uma área que está enraizada em
 794 todas as atividades e está no mesmo padrão de todas as áreas. Para que isso fosse
 795 realizado, contamos com o apoio de todos: deste Conselho Universitário, a quem muito
 796 agradeço, pessoalmente e em nome da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão; evidentemente,
 797 à equipe interna da Pró-Reitoria e ao seu Conselho de Cultura e Extensão; aos dirigentes da
 798 Universidade e à gestão. Agradeço a todos de coração e desejo muito bom ano, de paz e
 799 tranquilidade. E que as nossas festas sejam muito alegres. Obrigada." **Secretário Geral:**
 800 "Temos previsto a apresentação do vídeo institucional da Faculdade de Medicina, a

801 efeméride dos seus 100 anos." **Cons. José Otávio Costa Auler Júnior:** "Agradeço a
802 deferência e a oportunidade em apresentarmos esse vídeo. Apenas algumas breves
803 palavras sobre nossa Faculdade de Medicina, que é uma Instituição centenária. Foi criada,
804 por Decreto, em 19 de dezembro de 1912, portanto, iniciamos a celebração do centenário
805 neste ano e deve-se desenrolar ao longo de 2012. Para nós, a Casa de Arnaldo, em
806 homenagem ao fundador da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Arnaldo
807 Vieira de Carvalho. Sua visão diferenciada fez com que a recém-criada escola médica
808 surgisse com a vocação para o pioneirismo e busca incessante pela excelência. Cumpre-me
809 lembrar de um trecho do discurso do Doutor Arnaldo, em 1920, no lançamento da pedra
810 fundamental na construção do Edifício 7: 'O novo edifício será o templo da nascente religião
811 avassaladora do mundo, dessa síntese da medicina, a higiene, única que consagra
812 igualdade, pratica a fraternidade e redime a humanidade, criando o homem sadio, o homem
813 bom.' Nesse momento já se esperava que a grandiosidade do acordo com a Fundação
814 Rockfeller trouxesse delineamentos profundos, ao se construir os prédios, enriquecendo
815 nossos laboratórios e bibliotecas, bem como a reestruturação do sistema curricular. Anos
816 mais tarde, a Faculdade de Medicina passou a pertencer à Universidade de São Paulo, em
817 1934. Uma última parte desse acordo fez gerar uma intensa movimentação de professores,
818 alunos e Governo do Estado, pois ainda restava edificar a construção do maior Hospital da
819 América do Sul, o Hospital das Clínicas, então inaugurado em 1944. Atualmente, é o lugar
820 assumido desta Faculdade. Como um farol acadêmico em médico científico nos lança um
821 grande desafio futuro em permanecermos com uma gota de óleo a espalhar-se no branco
822 em papel do conhecimento, do ensino e da assistência do porvir. O compromisso pelo
823 aprofundamento desses objetivos, que são encontrados no dia-a-dia do nosso trabalho, só
824 pode nos encher de ânimo para persistir nessa orientação. Finalmente, participar da história
825 da Faculdade de Medicina da USP, no período da comemoração do seu primeiro centenário
826 nos remete a um antigo provérbio árabe, que diz: 'os homens se parecem mais com sua
827 época do que com seus pais'. Se assim for, que essa ocasião de festejos consiga espelhar
828 as maiores aspirações em seguirmos em frente com nosso destino, edificando através da
829 nossa Escola Médica um mundo melhor. Quiçá daqui 100 anos seja revivida mais uma vez
830 essa história, com o adendo de contribuições de novas gerações, iluminadas com o
831 sentimento de felicidade que carregamos hoje." **M. Reitor:** "A Faculdade de Medicina, dentre
832 todas as nossas Unidades da USP é a que está mais bem situada no mundo. Enquanto
833 estamos classificados, aproximadamente, em 180, como Universidade e estamos
834 comemorando esse feito, ela se encontra entre as 100 melhores do mundo, até mesmo pelo
835 fato, como alguns colocam, de só existirem 15 no mundo, ela foi uma das 15 escolhidas.
836 Isso é para sabermos que é possível a USP melhorar como um todo e cada uma de suas
837 Unidades melhorar em particular. Parabéns à Faculdade de Medicina, que é um orgulho
838 para todos nós. Obviamente, ela faz com que o nosso *ranking* chegue abaixo de 200, caso
839 contrário estaríamos acima dele. É importante que se coloque isso em público."

840 Apresentação do Vídeo Institucional em Comemoração aos 100 anos da Faculdade de
841 Medicina da USP. **Cons. Michel Michaelovitch de Mahiques:** "Quero apresentar o *status*
842 da renovação da Flotilha da Universidade de São Paulo. Muitas pessoas falam de um navio,
843 mas o que elas não sabem é que são dois navios, ou um navio e um barco 'crescidinho'. O
844 primeiro navio oceanográfico, que está substituindo o Navio Professor Besnard, é o Navio
845 Alpha Crucis. Para esclarecimento, Alpha Crucis é o nome da estrela mais ao sul do
846 Cruzeiro do Sul, a mais brilhante, a Estrela Alpha e que, na Bandeira do Brasil, representa o
847 Estado de São Paulo. Então, como o Navio está vindo com recursos da FAPESP e da
848 Universidade de São Paulo, nada mais justo do que homenagear o Estado. É um navio com
849 64 metros de comprimento, para que os senhores e senhoras tenham uma ideia, o Besnard
850 tem 49 metros; são 12 metros de largura, o Besnard tem 9 metros; 6 metros de calado, o

851 Besnard tem 4 metros. Desloca 972 toneladas, o Besnard 700 toneladas; tem capacidade
852 para 20 ou 21 pesquisadores, o Besnard era para 15, incluindo enfermaria, porque
853 dormíamos na enfermaria, que era o lugar mais estável para se dormir no Navio. Uma
854 autonomia de 50 a 60 dias, o Besnard tem uma autonomia de 15 dias. Na verdade, estamos
855 fazendo uma reforma geral, estamos reformando todos os laboratórios, o passadiço,
856 colocando sistema de posicionamento dinâmico - que permite que o navio fique parado no
857 meio do oceano -, camarotes, sistemas elétricos e hidráulicos, pinturas, guinchos e novos
858 equipamentos de pesquisa, alguns que não existem em outros navios de pesquisa do Brasil
859 civis e/ou militares. De forma que, efetivamente, estamos transformando o Alpha Crucis,
860 com certeza, no melhor navio oceanográfico da América do Sul, pelo menos. Passo a
861 apresentação de algumas fotos. Temos uma foto do costado do navio e já depois de pintado.
862 Essas fotos foram tiradas há cerca de um mês, de forma que a reforma já está um pouco
863 adiantada. Naquele momento estava-se pintando as cores da Universidade e o logo da USP
864 no costado do navio. Temos a foto do navio que tinha recém-saído da docagem no dique
865 seco. Esta foto é mais uma vista do detalhe da pintura do navio, agora totalmente pintado.
866 Toda parte de costado, casco, o que chamamos de obra viva, que é a parte que tem contato
867 com a água, foi totalmente reformada, feita a substituição de vários elementos de fundo de
868 casco e foi instalado um novo sistema de navegação no navio. Essa foto é da vista da polpa
869 do navio e esta outra do arco de polpa, que permitirá levantar equipamentos de grande
870 massa, para fazer, por exemplo, coleta de organismos e materiais de fundo de grandes
871 profundidades. Esses são guinchos novos, que serão utilizados, existe uma série de outros
872 equipamentos de pesquisa que estão sendo instalados também. Foram feitas reformas em
873 guindastes que já existiam. Uma coisa que os colegas do Instituto Oceanográfico ficam
874 bastante satisfeitos é que no Besnard não tinha lugar para trabalhar coberto. Pode parecer
875 meio doido isso, mas, para nós, é um ganho enorme poder trabalhar ao abrigo da chuva ou
876 do mar. De forma que temos uma parte do convés coberta agora. Podemos observar um
877 detalhe de um dos laboratórios que está sendo reformado, toda mobília foi trocada, todo piso
878 foi trocado por material resistente ao fogo, anti-chama, estamos atendendo aos padrões
879 mais elevados de requerimento de segurança de navegação. Estamos fazendo a mesma
880 coisa nos camarotes e no passadiço, também chamado cabine de comando. O Alpha
881 Delphine também é a estrela principal da Constelação do Golfinho e escolhemos esse nome
882 porque ele está sendo construído em Fortaleza, muito próximo do Equador e a Constelação
883 do Golfinho é uma constelação que fica muito próxima da linha do Equador. E, também,
884 golfinho tem tudo a ver conosco. É um barco de 26 metros de comprimento, 9 metros de
885 largura, 3,5 metros de calado, que comportará 12 pesquisadores e uma autonomia de 8
886 dias. Está sendo construído no Estaleiro INCE - Indústria Naval do Ceará, de forma que é
887 um projeto que está sendo feito no Brasil. Temos aqui uma vista de perfil do barco.
888 Obviamente, é uma embarcação menor, mais modesta, mas com outras finalidades de
889 utilização. Está é a vista ainda da maquete eletrônica, também um arco de polpa, um pouco
890 mais modesto e temos agora uma vista da construção. Essa foto já é antiga, mas hoje já é
891 possível caminhar sobre o convés do barco. Essa foto registra o momento do chamado
892 batimento de quilha do barco, que ocorreu em julho, mas o barco já está muito mais
893 avançado. Essa foto é da estrutura geral do Alpha Delphine, aqui a cabine, a parte superior,
894 o chamado passadiço, que será todo feito em alumínio, visando uma maior estabilidade do
895 barco. Na verdade, as duas embarcações deverão chegar a Santos - e ficarão sediadas lá -
896 espero, ainda no primeiro semestre. Estamos tendo alguns problemas de ordem do registro
897 do barco, o Prof. Engler é testemunha do trabalho que estamos tendo. Aproveito a
898 oportunidade para agradecer a Administração da Universidade de São Paulo e a Fundação
899 de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, porque, efetivamente, sem o
900 apoio deles não estaria fazendo essa apresentação. No próximo ano o Instituto

901 Oceanográfico completará 40 anos, sua pós-graduação completará 10 anos e faremos 60
902 anos de incorporação à Universidade de São Paulo. De forma que será um ano repleto de
903 eventos e esperamos que esses dois sejam eventos constantes nas comemorações.
904 Obrigado e feliz 2012 a todos." **M. Reitor:** "Sobre a questão dos Navios, isso comprova duas
905 coisas. Em primeiro lugar, que ousadia é necessária, pois ninguém acreditava que a
906 Universidade continuasse a ter navios depois de ter, por mais de um ano, um antigo navio
907 encostado, sem navegabilidade. E o que possibilitou foi a ousadia, o IO acreditou e fomos
908 juntos procurar onde poderíamos obter o financiamento. Naquele momento não sabíamos
909 quanto a USP tinha e, por outro lado, gastar US\$ 12 milhões em dois navios geraria muitas
910 críticas, ainda que injustas. Agradeço à FAPESP, que nos ouviu e fez com que os 60 anos
911 do Instituto Oceanográfico incorporado à Universidade não fossem melancólicos, porque só
912 faltava despedir toda a tripulação, que estava recebendo sem fazer quase nada, porque o
913 navio não tinha condições e mandá-lo para sucata. Portanto, é necessário ter um
914 financiamento garantido, o que as particulares não têm, precisamos, dentro de certos limites,
915 ousar, para fazermos valer não só o salário que recebemos como também múnus, porque
916 não estamos aqui, simplesmente, por salário. Todo esse trabalho foi recebido em fevereiro e
917 só agora é possível demonstrar alguma coisa feita, de forma que temos que saber que
918 demora. Como esses, vários outros aspectos aparecerão, também, em outras áreas e a
919 demora na questão da vinda do navio para o Brasil é absolutamente normal, pois imaginem
920 que há todo um trabalho diplomático em internalizar um navio que não era brasileiro; e
921 navios, assim como aviões, não têm idades. Mas fazendo tudo o que está sendo feito com
922 esse navio, ele será, tecnicamente, um navio novo. E não haveria possibilidade da
923 Universidade mandar fazer um navio do zero, porque isso, somente em desenho, demoraria
924 aproximadamente, 4 anos, portanto, passaria do meu mandato e se no próximo mandato
925 resolvessem não ter navios, todos nós ficaríamos a vê-los. Portanto, essa questão é
926 importante, não apenas para a ida da USP a Santos, pois a Reitoria será transferida amanhã
927 e depois para Santos, cerca de 35 pessoas, para tentar viabilizar um *campus* da USP em
928 Santos." A seguir, o **M. Reitor** lembra os dois professores que faleceram recentemente,
929 assim se pronunciando: "O Professor Ricardo Renzo Brentani que foi Professor Emérito da
930 Faculdade de Medicina e primeiro Titular em Oncologia da USP e atualmente era diretor da
931 FAPESP; uma pessoa de um empreendedorismo incrível. Há bem pouco tempo ele almoçou
932 na Reitoria e, realmente, nada se previa, tanto que a morte dele foi extremamente rápida. O
933 Professor era uma pessoa a qual se tivéssemos uma dúzia delas aqui, a USP, certamente,
934 estaria entre as 15 primeiras do mundo. Também, lembro o falecimento do Professor José
935 Aderaldo Castello. Penso que todos aqueles da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras,
936 antiga e da nova, lembram-se da figura desse Professor Emérito da FFLCH. Peço um minuto
937 de silêncio por ambos." Ato seguinte, é respeitado um minuto de silêncio em memória dos
938 Professores Ricardo Renzo Brentani e José Aderaldo Castello. Ato contínuo, agradece
939 àqueles que participam do Co e que não pertencem à Universidade estritamente, mas estão
940 representando a comunidade de São Paulo. Nesse momento, em especial, deseja ao
941 Professor José Arana Varela o melhor amanhã, na votação da FAPESP, em nome da
942 Universidade de São Paulo." A seguir, passa-se ao **EXPEDIENTE**, com a palavra aos
943 Conselheiros. **Cons. José Roberto Cardoso:** "Hoje é um dia de comemorações. Há pouco
944 assisti a apresentação do vídeo institucional comemorando os 100 anos da Faculdade de
945 Medicina e quero falar sobre os 100 anos da Engenharia Elétrica da Poli, completados no
946 final de 2011. Há 100 anos foi criado o primeiro curso de engenheiro eletricitista da Escola
947 Politécnica, em uma época em que os equipamentos elétricos estavam acabando de ser
948 descobertos. O marco da criação na Engenharia Elétrica foi justamente a Lei da Indução
949 Magnética descoberta por Michael Faraday, em 1831, ou seja, aos 80 anos dessa
950 descoberta, a Escola Politécnica criou um curso de engenheiro eletricitista. Era o início de

951 uma Ciência. Os homens que criaram essa Escola não pensaram em dar suporte ao
 952 desenvolvimento do Estado de São Paulo, pensaram em criar o desenvolvimento do Estado
 953 de São Paulo. Não tínhamos uma indústria, no setor elétrico, consolidada, no País. A única
 954 era a Siemens, recentemente instalada para explorar os bondes elétricos. Aqueles homens,
 955 com suas atitudes e exemplos de vida, participaram da criação do DNA da nossa Escola. Na
 956 sequência do estabelecimento dessa Escola de Engenharia Elétrica, surgiu uma grande
 957 indústria no setor elétrico nacional, com o suporte da Escola Politécnica. Alguns eventos
 958 marcantes são interessantes de refletirmos, para ver a importância que se tem a abertura de
 959 um curso. O primeiro computador nacional foi criado na Escola Politécnica, há 40 anos atrás.
 960 Na equipe que projetou e construiu esse computador estava o Professor Lucas Moscato,
 961 Professor Massola e Professor Sidnei. Foi feito um projeto da primeira central telefônica da
 962 Telebrás e esse projeto deu origem ao que hoje é o CPQD. Produziu o primeiro chip
 963 nacional. Projetou o Sistema Elétrico do Estado de São Paulo, quando foi projetado aquele
 964 complexo Urubupungá. Um trabalho desenvolvido para o planejamento e controle de todo
 965 sistema elétrico do Estado e foi expandido para todo o País com a mesma filosofia e com as
 966 mesmas pessoas. Teve atuação profunda na instalação do Metrô de São Paulo. O metrô de
 967 São Paulo foi o primeiro que utilizou eletrônica de potência no seu acionamento, antes
 968 mesmo das grandes cidades. De modo que a Escola Politécnica – que contou com a
 969 colaboração muito importante da Unicamp – também teve atuação importante no projeto de
 970 Itaipu, que foi a primeira Usina que transportou energia elétrica - grandes quantidades em
 971 corrente contínua - e é considerado o sistema mais estável do País. Com tudo isso,
 972 evidentemente, achamos que somos protagonistas dessa evolução. Trago o primeiro
 973 exemplar do livro, que consegui e pensei que fosse sair a tempo para distribuir aos membros
 974 do Co, mas ficará para a próxima reunião, mas esse, o primeiro, entregarei ao Magnífico
 975 Reitor, como agradecimento ao apoio que a Escola Politécnica tem recebido da Reitoria nas
 976 suas ações.” **Cons. José Antonio Visintin:** “Gostaria salientar algumas coisas sobre a
 977 Proposta orçamentária da Universidade de São Paulo. Talvez pensemos que vir apresentar
 978 algumas tabelas aqui é coisa simples, mas atrás de uma proposta orçamentária dessa tem
 979 um grupo da COP, que agradeço a todos, na presença do Professor Engler, por esse
 980 aprendizado de mais de 20 anos, por essa elaboração, à CODAGE e o Departamento
 981 Financeiro, na pessoa do Professor Roque, que tem dado um apoio constante, à Secretaria
 982 Geral, na pessoa do Professor Rubens Beçak, que nos dá o suporte todos os dias nesse
 983 trabalho. E, é claro, a todos os dirigentes da USP, que fornecem subsídios. Como o
 984 Professor Grandino falou, a Proposta Orçamentária não é fixa, todo ano tem suas
 985 modificações. De forma que as Unidades contribuem através de propostas, as quais muitas
 986 delas são, às vezes, incorporadas como política da Universidade. As propostas
 987 encaminhadas têm um destino e são todas respondidas. Com esse trabalho, essa equipe
 988 sempre fez uma proposta orçamentária que acho extremamente didática. Se pegarmos
 989 essas tabelas, podemos ler e entender a peça orçamentária da Universidade de São Paulo,
 990 de R\$ 4,4 bilhões. É um orçamento maior que a maioria dos municípios, inclusive de
 991 Estados e é uma peça orçamentária que dá a todos os dirigentes uma facilidade
 992 administrativa – dá para saber o que tem, onde aplicar e como fazer. Penso que isso é um
 993 exemplo da idoneidade da aplicação desses recursos na Universidade de São Paulo, pelos
 994 seus dirigentes. Então, gostaria de deixar um agradecimento a todas essas pessoas
 995 envolvidas, principalmente ao Professor Engler e cumprimentá-lo pela condução desse
 996 trabalho, dessa peça orçamentária que nos dá tranquilidade. O Magnífico Reitor falou em
 997 ousadia e, às vezes na vida, falamos que para conseguir algumas coisas é preciso correr
 998 riscos. A vida é feita de risco. O Reitor é um indivíduo ousado, pois o projeto hoje salientado
 999 sobre o entorno da Universidade de São Paulo vai recuperar um patrimônio perdido da
 1000 Universidade. O Prof. Grandino tem a ‘lei na mão’ e poderia tirar essas pessoas

juridicamente, mas prefere organizá-las socialmente e, talvez, essa seja uma grande obra do Magnífico Reitor. Além, disso há o Projeto USP Santos, que foi uma excelente jogada, pois hoje a USP está junto com a Petrobrás e, com certeza, vai dominar o petróleo nesse País. Gostaria de cumprimentar o Magnífico Reitor pela ousadia de correr riscos calculados, é isso que a Universidade de São Paulo precisa nesse aspecto. Cumprimento todos os meus colegas do Conselho Universitário e que tenhamos mais ousadias em 2012 e que possamos ser cada dia maior.” **Cons. Douglas Emygdio de Faria:** “Parabenizo os colegas que me antecederam, com suas Unidades centenárias. Venho falar da FZEA, uma Unidade que está com 19 anos, ano que vem estará completando 20 anos. Mas, sinto-me extremamente satisfeito, no final desse ano de 2011, com as realizações que conseguimos no *campus* de Pirassununga. Este ano tivemos a oportunidade de inaugurar algumas instalações físicas, como um aviário experimental, houve a reforma de um biotério interessante, que atende vários pesquisadores. Para quem conhece Pirassununga, temos lá um ginásio de esportes que ficou 26 anos abandonado e esse aviário foi retomado em uma posição de um grupo de pesquisa e, também das Unidades que compõem o *campus* de Pirassununga para se formar lá uma incubadora de empresas ligadas ao agronegócio; e parte do prédio foi reformada e inaugurado, então, esse complexo. Temos agora um desafio para 2012, que seria a reforma total do prédio, ficando, assim, um espaço totalmente novo, diferenciando uma área que, a princípio, estava abandonada no *campus* de Pirassununga. Também inauguramos uma biblioteca, a qual tem sido motivo de elogios e estamos finalizando o entorno dessa biblioteca, o qual, por si só, compreende cerca de 5 mil metros quadrados. É um entorno muito grande. Ainda temos - e anuncio isso com muita satisfação também - três grandes obras em andamento. Temos o Hospital Veterinário e duas obras do bloco didático e do bloco administrativo do curso de Engenharia de Biosistemas, que estão em uma trajetória e um andamento muito bom em relação ao que conversamos com os colegas do que ocorre dentro da USP. Também estamos iniciando este mês mais uma edificação. Recebi o bloco didático de Nutrição Animal do curso de Medicina Veterinária. Estaremos também iniciando duas obras novas, que seria um conjunto de laboratórios para o curso de Medicina Veterinária e mais uma parte, que seria um laboratório de reprodução animal, também para o curso de Medicina Veterinária. De forma que, em comemoração aos 20 anos da FZEA, estaremos inaugurando algumas obras e festejando esse evento. Quero também complementar algumas informações da Professora Telma e do Professor Vahan. Foi com muita satisfação que olhamos a relação candidato/vaga da FUVEST e o nosso curso de Medicina Veterinária já está com 15 para 1, um excelente número para o curso. É com satisfação que informo a esse Colegiado que o curso de Engenharia de Biosistemas avançou de 2,5 para 5,5 candidatos por vaga e os cursos de Zootecnia e Engenharia de Alimentos ficaram na mesma posição que vinham ocupando. Além disso, a nota de corte foi elevada. Como é um curso novo, o primeiro curso no Brasil e na América Latina, tínhamos uma grande preocupação em relação a esse aspecto, mas graças a Deus conseguimos chegar nesse nível e espero que continue assim. Temos, também, alguns prêmios conseguidos por nossos docentes pesquisadores, como o Prêmio Bunge, categoria Juventude, na área de Defesa Sanitária Animal e Vegetal, onde a Professora Helena Lage Ferreira foi contemplada. Prêmio Professor Otávio Domingos, edição 2011, Distinção Honorífica outorgada à Professora Célia Carrer, pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, em reconhecimento das Classes Médio-Veterinária e Zootécnica brasileiras, no campo da Zootecnia. E, para finalizar, informo que o nosso Programa de Pós-Graduação em Zootecnia é um programa com conceito 5 CAPES, mas ganhou o Prêmio CAPES Tese esse ano. Na área de Zootecnia e Recursos de Pesquisa, disputamos com mais de 50 programas de pós-graduação e na área de Zootecnia, temos 3 Programas 7, alguns Programas 6 e o nosso Programa conseguiu o Prêmio CAPES Tese, edição 2010. É o trabalho intitulado 'Uso

de Fibroblastos em Processo de Morte Celular Programada como Doadores de Núcleos na Técnica de Transferência Nuclear em Bovinos'. O aluno de doutorado é Moisés dos Santos Miranda e seu Professor orientador é o Doutor Flávio Vieira Meirelles, do nosso programa de pós-graduação. Conforme o Professor Vahan informou, a USP foi contemplada com 12 primeiros prêmios e a FZEA está contribuindo com essa conquista da Universidade. Assim sendo, gostaria de agradecer a toda equipe de Pirassununga e, também, agradecê-los pela contribuição dada a esses dois novos cursos, principalmente, que implantamos em 2009. Muito obrigado e que tenhamos um feliz final de ano e um 2012 muito profícuo." **Cons. Nei Fernandes de Oliveira Junior:** "A EEL teve um ano extremamente agitado, porém, de muitas realizações. A primeira, certamente, foi a aprovação dos cursos por este Colegiado. Agradeço, em particular, a Pró-Reitoria de Graduação, que fez um esforço extraordinário para que os cursos fossem aprovados. Eles foram aprovados na véspera das inscrições para o vestibular, portanto, os cursos não tiveram nenhuma divulgação adequada. Ainda assim, tivemos algum sucesso. Nosso curso de Engenharia de Produção, por exemplo, logrou mais de 20 candidatos por vaga. E digo isso, em partes, deve-se ao fato de ser um curso noturno. Fico muito contente, porque embora quase ninguém se lembre, há muito tempo atrás tive a possibilidade de discutir com essa Universidade a criação de cursos de Engenharia noturno, mas naquele tempo não obtive sucesso. Fala-se muito em ousadia e estamos iniciando, agora em fevereiro, o primeiro curso de Engenharia Física da USP. É um curso ousado, também uma aspiração antiga que venho discutindo há bastante tempo na Universidade. É um curso que, para muitos, vai formar um indivíduo que não é nem engenheiro, nem físico, mas tenho certeza que esse não será o caso. Será um excelente engenheiro, com excelente base de física. Finalmente, sobre isso, gostaria de dizer que alguns dias atrás estive em Brasília recebendo da Presidência da República um prêmio que uma aluna da Escola logrou. É o Prêmio Jovem Cientista, patrocinado pelo CNPq, Fundação Roberto Marinho, Gerdau, GE. O interessante é que o Prêmio foi ganho entre 2.600 projetos em Engenharia Ambiental e vamos começar o curso de Engenharia Ambiental no ano que vem. Gostaria de falar, também, sobre o problema da decisão desse Conselho Universitário que, basicamente, aboliu o custo zero da Escola de Engenharia, que era um grilhão que aprisionava a Escola, quando ele aprovou, por maioria absoluta o pagamento das gratificações. Isso teve consequências. Recentemente, recebi em Lorena a Reitoria composta pelo Magnífico Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores e demais membros do *staff* e, obviamente isso deixou grande carga de trabalho. Foram feitas reuniões muito interessantes e profícuas e, para minha surpresa, alguns dias depois, exatamente na sexta-feira passada, a minha secretária mostrou a pauta dessa reunião e verifiquei que a EEL participa, agora, do Orçamento da Universidade. Depois de seis anos de existência, pela primeira vez, vamos integrar o Orçamento da Universidade. Quero terminar dizendo que é uma enorme alegria para a Escola, uma enorme alegria para esse Diretor, é um patamar que subimos dentro da integração da Escola de Engenharia de Lorena na Universidade de São Paulo. Agradeço ao Professor Engler, isso foi decidido muito rapidamente, mas não tenho nenhuma dúvida que é um marco dos mais importantes que vai abrir portas para o desenvolvimento da Escola nos próximos anos. Apenas solicito agora, ao Professor Roque, que por favor, envie alguém do financeiro que esteja bastante entrosado com esse problema do orçamento, para discutir e acertar as coisas com o nosso financeiro, pois é a primeira vez que vamos executar um orçamento da USP. Tenho certeza que a Escola termina este ano com um sorriso de orelha a orelha. Transmito isso tudo a vocês, desejando a todos um feliz Natal e um grande ano novo para todos e para nossa Universidade. Muito obrigado." **Cons.^a Emma Otta:** "A Comissão Central de Avaliação da Carreira Docente, que é composta, como sabem, pelo Professor Wellington, Professor Britto, Professora Sueli, Professor Luiz Nunes, Professor Flávio Ulhoa, Professor Ornellas, Professora Sandra Nitri, Professora Maria Ângela e por

mim, vem se reunindo. E como resultado dessas reuniões, foram definidas as Comissões de Avaliação Setorial, com base nas sugestões que foram trazidas das Unidades, dos Museus e Institutos Especializados e nas tabelas da CAPES e do CNPq. Resultaram nove Comissões Setoriais da área de Biológicas, dez da área de Exatas e sete da área de Humanidades. Foram definidos os membros das Comissões Setoriais, também, com base nas sugestões que foram feitas pelas Unidades, variando o número de membros entre 5 e 11. Ponderamos o conjunto da comissão e poupamos, sempre que isso foi possível, docentes que ocupam o cargo de direção. Mas isso não foi possível sempre, pois houve nomes das Unidades que foram sugeridos para mais de uma comissão setorial. Tivemos algumas desistências, embora a maioria dos docentes indicados tenha aceito o convite para participar do processo de avaliação. Recorremos, então, a nomes que também haviam sido indicados para a Comissão Central de Avaliação. No total, irão participar 165 Professores Titulares como membros das Comissões Setoriais de Avaliação. A Comissão Central, CCAD, reuniu-se com as Comissões Setoriais das áreas de Biológicas, Exatas e Humanidades. Foram reuniões bastante produtivas e que deram início aos trabalhos com a definição de nomes para a coordenação e a vice-coordenação das setoriais. As setoriais irão sistematizar, a partir das propostas oriundas das congregações das Unidades e dos Conselhos Deliberativos dos Museus e Institutos Especializados, os critérios de avaliação que serão adotados e o peso desses critérios. Cada setorial vai definir o seu cronograma de trabalho, mas definimos como data limite o dia 15 de fevereiro de 2012 para encaminhamento desses critérios à CCAD. Discutimos, a título de sugestão, uma proposta que foi trazida pelo Professor Ornellas, que operacionaliza bem o processo de avaliação, dando diretrizes claras aos assessores *ad hoc*, e, posteriormente, esse material foi enviado aos coordenadores. Será solicitado às Unidades que encaminhem listas de nomes de professores titulares da USP e externos à USP, para assessores *ad hoc*, que sejam, então, convidados para emitir parecer sobre cada memorial. Lembrem que para cada candidato deve haver pareceres, um de um assessor da Unidade e dois de assessores externos à USP. A Secretaria Geral, sob a Coordenação do Professor Rubens Beçak, através da Roberta, da Renata e demais funcionários de apoio administrativo, está dando o suporte necessário para que tudo caminhe bem na avaliação dos cerca de 3 mil memoriais. O processo será informatizado e, no *site* da Secretaria Geral, os senhores avaliadores e membros das comissões setoriais e central encontrarão todos os documentos necessários. Pensamos em fazer algo parecido com a avaliação do CNPq. Enfim, o plano de voo traçado começou a ser colocado em prática e esperamos que até meados de 2012, possamos divulgar os resultados da avaliação dos cerca de 3 mil solicitantes. Sabemos que pelas contas do Professor Engler, há recursos necessários para progressão de todos os que forem aprovados quanto ao mérito. Finalizo desejando boas festas e feliz 2012 a todos e todas.”

Secretário Geral: “Temos, aproximadamente, 20 inscritos e sugiro, em nome do bom senso e para que nossa reunião não avance muitas horas, que os Conselheiros inscritos se manifestem por, no máximo, três minutos, porque se todos falarem os cinco minutos, seriam cem minutos no total. De qualquer maneira, se optarem pelos cinco minutos, que seja o máximo. Informo que o vídeo apresentado pela FM, por uma falha do sistema, foi exibido sem o áudio. Mas, conversei com o Prof. José Otávio e o vídeo, na íntegra, estará disponibilizado no *site* da Faculdade de Medicina para os interessados acessarem. E aqueles que quiserem a apresentação, o Professor se dispõe, posteriormente, a ceder um DVD também.”

Cons. Adrián Pablo Fanjul: “No dia da nossa eleição no Colégio Eleitoral, com 60 delegados, o Prof. Dr. José Renato de Campos Araújo, meu suplente e eu, lemos uma plataforma com a qual nos candidatávamos. Então, tentando ser breve, passo à leitura dos dois pontos que consideramos principais dessa plataforma. Por um lado, o tema da democracia e autonomia universitária e também, o tema da segurança, que nos últimos

1151 meses tem se entrelaçado com o anterior e tem levado a um inocultável conflito entre a
 1152 Administração Central da Universidade e um contingente significativo de alunos de muitas
 1153 Unidades da USP. Sobre a democracia na Universidade, o primeiro ponto é a reforma do
 1154 estatuto da Universidade, de modo que ele atenda aos requisitos mínimos da Lei de
 1155 Diretrizes e Bases na composição de seus colegiados. Mudanças substantivas no modo de
 1156 eleição do reitor, com ampliação da participação da comunidade universitária, eliminando o
 1157 segundo turno e sem envio de lista tríplice ao Governador. Aumento significativo da
 1158 representação docente, com eleição direta em cada categoria, sem colégio eleitoral. Na
 1159 UNICAMP, por exemplo, instituição muito menor do que a nossa, o MS-3 (doutores) conta
 1160 com 3 representantes próprios e mais os que entrarem devido aos 9 cargos para a categoria
 1161 geral dos docentes. E não há colégio eleitoral. Na USP, para todos os MS-3, há apenas um
 1162 cargo, e com eleição indireta. Outro ponto é a imediata anulação do Regime Disciplinar do
 1163 Estatuto estabelecido pelo Decreto 52.906, de 1972 e substituição do mesmo por um corpo
 1164 normativo acorde com a Constituição Brasileira. Esse instrumento, criado pelo regime militar,
 1165 continua incorporado ao Regimento Geral da USP, de uma maneira que dá lugar a
 1166 imprecisões e, nos últimos anos, está dando lugar a excessos. Foi desenterrado esse
 1167 instrumento e é utilizado em processos de caráter político contra estudantes e funcionários.
 1168 A permanência desse instrumento inconstitucional não apenas afeta a segurança jurídica e
 1169 os direitos dos membros da comunidade que eventualmente se oponham a políticas oficiais,
 1170 mas também coloca a própria Universidade sob o risco de denúncia junto a órgãos nacionais
 1171 e internacionais, o que afetariam gravemente seu prestígio, bem como sob o risco
 1172 econômico de acabar arcando, no longo prazo, com pesado ônus em processos
 1173 indenizatórios por danos morais, dada a flagrante inconstitucionalidade do antigo Decreto.
 1174 Outro ponto é o não emprego de força militar na resolução de conflitos políticos na
 1175 Universidade. A resolução de conflitos deve dar-se mediante medidas de democratização
 1176 real que contribuam para isolar aqueles que, eventualmente, procuram redito político com a
 1177 conflitividade e mediante o diálogo. O recurso permanente à força militar é apenas uma
 1178 opção política diante do conflito, existem outras. Sobre segurança, multiplicação e
 1179 treinamento da Guarda Universitária, formada por funcionários de carreira, para cumprir uma
 1180 efetiva função de policiamento no *Campus*, apenas complementada pela ação policial
 1181 externa quando requerida, para reprimir o crime e em coordenação com a Guarda. Inclusão
 1182 de contingente feminino na Guarda Universitária. Multiplicação da iluminação e da presença
 1183 de câmeras no *campus* e, em termos gerais, adoção de um planejamento do espaço que
 1184 explore o caráter público da Universidade, em vez de convertê-la em um condomínio
 1185 fechado. Recomendamos, a respeito, observar as apreciações da colega Raquel Rolnik,
 1186 docente da FAU e relatora das Nações Unidas. Circular até o metrô Butantã, multiplicando
 1187 seus serviços e frequência e suspensão do convênio entre a USP, a Secretaria de
 1188 Segurança e a Polícia Militar, que como observado pela Congregação da FFLCH, esse
 1189 convênio contém termos que são 'vagos, imprecisos e não preenchem as expectativas da
 1190 comunidade uspiana por segurança adequada'. Até a elaboração de uma política de
 1191 segurança consensual, a presença da PM, que sempre existiu na USP, deve limitar-se às
 1192 situações já referidas de repressão à criminalidade e nunca deve ocorrer em relação a
 1193 conflitos de caráter político, nem motivada pela opção política de criminalizar a conflitividade.
 1194 Encerro dizendo que ouvimos hoje, nos informes dos Pró-Reitores, indicadores de
 1195 excelência em qualidade e quantidade. Todos nós, docentes e pesquisadores, somos parte,
 1196 com a nossa produção, desses indicadores, inclusive nós, que defendemos um modelo
 1197 democrático de universidade, com posturas como as que trago. Não se engane alguém
 1198 pensando que seríamos alheios a essa excelência. Nossos nomes são divulgados junto com
 1199 as nossas posições, nossa produção científica é conferível no espaço público e está ali para
 1200 ver. Termino desejando um feliz 2012 para todos e expressando o desejo de que o novo ano

1201 enseje avanços na democratização da Universidade.” **Cons.^a Maria Inês Rocha Miritello**
 1202 **Santoro:** “Minha presença hoje é de despedida. Despeço-me de todos, porque é minha
 1203 última reunião no Co. Não pedi, mas me aposentaram, não tive escolha. E é muito
 1204 interessante que, agora que o fato está consumado, estou sentindo uma paz muito grande.
 1205 Estou até com um pouco de medo da paz que estou sentindo, porque é uma tranquilidade
 1206 que jamais pensei que fosse conseguir ter. Venho me preparando para isso há muito tempo,
 1207 cerca de 2 anos, muito intensamente e estava com muito receio, muito ansiosa, mas de
 1208 repente, quando aconteceu, não podia fazer nada e comecei a sentir uma coisa muito boa
 1209 por dentro. Isso, talvez, tenha ocorrido devido à certeza que tenho de ter cumprido o meu
 1210 dever direito e às possibilidades que se abriram para que pudesse continuar, de uma
 1211 maneira muito intensa, a colaborar com projetos na Pró-Reitoria de Pesquisa da
 1212 Universidade. Então, certamente, essa é a razão pela qual sinto-me não feliz, mas não estou
 1213 triste. Quero sair daqui como quando entrei, sorrindo. Com relação às perspectivas futuras,
 1214 já estou colaborando ativamente no Instituto que foi recém aberto na Universidade, que está
 1215 ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa, que é o Instituto de Estudos Brasil-Europa. É um Instituto
 1216 que foi fundado há um ano, tem um projeto ousadíssimo, coordenado pelo Professor Moacyr
 1217 Martucci e sou a Vice dele na coordenação desse projeto. Estou coordenando todos os
 1218 trabalhos, todas as ações e todas as áreas dentro da USP. É um projeto tão ousado, cujos
 1219 programas são tão desafiadores, tão difíceis e tão novos, que qualquer coisa que der certo
 1220 será uma grande alegria. Outra coisa que, também, tenho a certeza da possibilidade de
 1221 poder continuar é como Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da Universidade
 1222 de São Paulo, que é a menina dos meus olhos. Não só minha, mas do atual Pró-Reitor de
 1223 Pesquisa e da Pró-Reitoria de Pesquisa, de uma maneira geral e de todos os Pró-Reitores
 1224 que antecederam o Professor Zago, com os quais tive oportunidade de trabalhar, desde o
 1225 primeiro, Professor Erney, até o Professor Zago, atual. Também consegui trabalhar com
 1226 todos os Reitores, sou completamente apartidária, sou professora da Universidade de São
 1227 Paulo. Desculpem estar falando de mim, mas é hora de fazer um balanço. Sempre trabalhei
 1228 pela comunidade, pela minha Instituição, como continuarei fazendo até a hora que puder
 1229 fazer, ou quiserem que eu faça. Então, é o que vou continuar a fazer, só que, oficialmente,
 1230 não estarei mais no Co, pois meu mandato termina amanhã. Por isso tive a felicidade de
 1231 poder ainda participar da última reunião desse ano. Queria dar um abraço em cada um e
 1232 muito obrigada pela convivência. Foi um prazer ter convivido com vocês todos. Quero
 1233 agradecer, também, à minha Faculdade, porque estou desde 1990, tanto na Iniciação
 1234 Científica como no Conselho Universitário e agora, no último mandato acompanhando o
 1235 Prof. Jorge, que é meu colega, meu amigo e meu ex-aluno. Muito obrigada, é um prazer
 1236 poder continuar a conviver com todos vocês na Universidade, que é aquilo que sei e gosto
 1237 de fazer. E se me dessem a oportunidade de poder viver outra vez, faria a mesma coisa,
 1238 com todos os problemas, com todas as lutas e com toda coisa boa que a carreira
 1239 universitária sempre me proporcionou. Muito obrigada.” **Cons. Jorge Mancini Filho:**
 1240 “Espero que essa transmissão de paz que a Prof.^a Inês apresentou não atinja a muitos dos
 1241 nossos colegas, porque muitos já tem condições de se aposentar, de maneira que solicito
 1242 que o pessoal reconsidere essa observação. Venho falar especificamente sobre a Prof.^a
 1243 Inês. A Professora Maria Inês foi minha professora, colega e amiga durante os mais de 40
 1244 anos que estamos na Universidade e sua postura sempre foi exemplar. Foi diretora da nossa
 1245 Unidade, a FCF. Estou pela segunda vez como Diretor da FCF e, nessas duas vezes, a
 1246 Prof.^a Inês foi sempre uma pessoa atenta, pronta e colaborativa, aliás, sua posição sempre
 1247 foi exemplar com relação à colaboração, não só na Unidade, como na Universidade. Ela
 1248 colabora e vai continuar colaborando e, da mesma forma, espero que ela continue
 1249 colaborando com a FCF, porque a experiência acumulada que a Professora possui é muito
 1250 grande e o amor que ela tem pela Universidade também. Isso é o que dá toda a força para a

1251 USP. Cumprimento-a mais uma vez e agradeço a todos pela atenção. Obrigado." **Cons.^a**
1252 **Sandra Nitrini:** "Gostaria apenas de ressaltar os prêmios recebidos por docentes da nossa
1253 Faculdade, recentemente, no dia 30 de novembro, o Prêmio Jabuti. Tivemos dois primeiros
1254 lugares na categoria 'Crítica Literária e Teoria Literária', um na categoria de Exatas - é um
1255 Professor de Filosofia, que escreveu um livro sobre Teoria Quântica -, e outros prêmios,
1256 ainda, na área de Ciências Humanas e na área de Tradução. De forma que recebemos cinco
1257 prêmios no dia 30 de novembro. Gostaria, também, de externar, publicamente, os
1258 agradecimentos da FFLCH, por ocasião do 19º SIICUSP, em que tivemos a presença, na
1259 Mesa de Abertura, do Pró-Reitor de Pesquisa, Professor Marco Antonio Zago, da Pró-
1260 Reitora de Graduação, Professora Telma Maria Tenório Zorn e da Professora Maria Inês
1261 Rocha Miritello Santoro, que como ela falou, se dedica à Iniciação Científica desde o início.
1262 Então, ela estava presente, também, na Mesa de Abertura, em um contexto, inclusive, de
1263 greve de alunos e nesse momento gostaria de agradecê-la pela negociação que foi feita com
1264 o nosso Centro Acadêmico - CEUPS, para tornar possível a realização desse evento
1265 acadêmico sem grandes distúrbios. Chamo a atenção, também, para o Informe, que todos
1266 receberam, mas especificamente com relação uma pequena notícia sobre o Brasão e o logo
1267 da USP. Há um histórico do Brasão, o qual temos o quadro original, que recuperamos a
1268 pintura fazendo uma restauração de sua pintura original e, também, do brasão da USP, com
1269 o nome do historiador e especialista nessa pintura. De forma que são informes históricos. As
1270 notícias que recebemos hoje foram todas muito boas, os relatos de tudo que foi feito nessa
1271 Universidade pelas Pró-Reitorias, além dos históricos e das apresentações das Unidades
1272 que estão festejando os seus 100 anos ou seus 90 anos, etc., mas gostaria de destacar o
1273 que o Prof. João Grandino Rodas informou que os Conselhos Universitários temáticos serão
1274 retomados no próximo ano, inclusive retomando a discussão sobre a estrutura de poder, que
1275 foi recentemente colocada por um de nossos colegas. De forma que o próximo ano será
1276 mais promissor, também, nesse sentido das reuniões temáticas. Aproveito para dar meu
1277 abraço de final de ano em todos, com os votos de um feliz ano novo. É um abraço especial à
1278 Professora Maria Inês Santoro, que com suas palavras nos acalentou e nos deu ânimo para
1279 continuarmos nesse trabalho que, se tem alguns problemas, é também muito gratificante
1280 naquilo que nos permite colaborar pela Universidade e pela sociedade." **Cons. Flávio Ulhoa**
1281 **Coelho:** "Tentarei ser breve retendo-me a um assunto mais urgente e que tem preocupado
1282 muito no IME, desculpando-me por quebrar um pouco esse júbilo natalino que se faz
1283 presente no expediente. Temos, no IME, duas ou três bibliotecas referência em Matemática
1284 na América Latina e estamos temendo que não consigamos mantê-la dessa forma por causa
1285 de uma decisão do SIBi. Uma decisão técnica, não econômica, no sentido de que com um
1286 custo um pouco maior, conseguiríamos manter a condição que estava lá. Tentamos reverter
1287 essa decisão diretamente no SIBi, mas não fomos bem sucedidos, de forma que trago esse
1288 problema. A questão é que houve uma decisão de que a Universidade não iria mais assinar
1289 as Revistas Científicas - aquelas que tem no Portal da CAPES - acessamos diretamente lá e
1290 o resto seria, quando possível, em versão *on-line*. É bastante temeroso esse tipo de coisa.
1291 Tem a questão da perpetuidade, assina-se por um ano *on-line* essa revista e no ano
1292 seguinte se não assinar, perde tudo. É lógico que tem algumas negociações que são feitas
1293 nesse tipo de coisa, a CAPES faz isso em algumas revistas - a perpetuidade - faz um *back-*
1294 *up*, mas não tem garantia nenhuma. Inclusive, é uma política do Governo Federal e se ele
1295 modificar essa política, ficamos presos a isso. Acho que a Universidade tem que ter o seu
1296 próprio caminho, tem que manter as suas bibliotecas, tem que investir na pesquisa. E, para
1297 nós, no IME, essa é uma questão essencial. A biblioteca de referência em Matemática é
1298 muito importante para nós e gostaríamos de trazer esse problema para o Co. Acho que não
1299 é o momento para uma discussão mais aprofundada, mas gostaríamos de ter a ajuda da
1300 gestão e dos Pró-Reitores, especialmente de Pesquisa e de Pós-Graduação, que estão mais

vinculados a essa Biblioteca, para que possamos reverter esse tipo de coisa. Aproveito para desejar um feliz 2012 para todos.” **M. Reitor:** “Normalmente as respostas são verificadas e respondidas através das Atas, mas com relação a essa questão, não tinha conhecimento. Sabemos que existe essa política centralizada, que deve ser respeitada, mas por outro lado, é possível resolvermos aspectos mais específicos. Penso que há fundamentos, eles foram colocado e a Matemática teria, se não houvesse outro recurso, o recurso central. Por exemplo, existe um terreno que foi doado para a USP por professores da Faculdade de Matemática que faleceram, é um terreno valorizado nas Perdizes. Portanto, se não houver outra saída, a própria Unidade poderia receber esse dinheiro – escrituralmente fica na USP, não muda nada – mas a Unidade recebe esse dinheiro central e paga sua própria biblioteca. Isso não sai do patrimônio da Universidade. É uma forma absolutamente doméstica de resolver essa questão sem que ninguém possa impedir.” **Cons. Flávio Ulhoa Coelho:** “A questão nunca foi monetária, inclusive, o custo adicional, o Instituto pode bancar, tem condições. Mas a questão é a decisão centralizada do SIBi, que não permite fazermos a coisa. É uma questão de política científica e não financeira. Podemos até chegar a um certo ponto e discutirmos a questão financeira, mas é uma questão de política científica que não foi discutida com as Unidades. É uma discussão técnica.” **M. Reitor:** “Penso que é possível conversarmos e ter exceções. Então os interessados nesse assunto, vamos fazer um pequeno simpósio, não hoje, mas vamos fazer na USP uma reunião dessas pessoas, conversamos com o SIBi e arranjamos uma saída. Porque, realmente, não tem sentido desvestir algo que vem sendo feito. Acharemos um caminho, pois se o problema não é financeiro, ficará mais fácil.” **Cons. Gustavo Rodovalho Boriolo:** “Quero comentar os últimos acontecimentos na Universidade de São Paulo - e não poderia deixar de fazê-lo neste espaço do Conselho. Acho um tanto problemático e até mesmo sintomático que a Universidade tenha passado por tantos acontecimentos no último período que, inevitavelmente, gerou muitas discussões e assuntos na pauta do dia, mas não tivemos nenhuma manifestação, nenhuma reunião específica desse Conselho ou algum Conselheiro se manifestando a respeito desse assunto que não deve passar despercebido na Universidade. Inclusive, do meu ponto de vista, é até mesmo assustadora a maneira como a Administração Central da Universidade tem tratado o movimento que tem acontecido na Universidade: a greve dos estudantes, a mobilização da comunidade universitária a respeito de diversos assuntos na USP e, é claro, como a mídia tem dado toda a cobertura para isso e, ainda, dado todo o suporte para que seja mais descaracterizado o movimento que vem acontecendo na Universidade. Porque, na realidade, é muito mais fácil descaracterizar um movimento de oposição a algumas atitudes e descaracterizar o movimento do que assumir as responsabilidades, principalmente de se abrir o debate com a comunidade universitária a respeito de diversos assuntos que permeiam todos esses, principalmente a questão de estrutura de poder na USP. Penso que temos que discutir para além dos métodos que utilizados, porque todos temos divergências, inclusive, no próprio movimento estudantil e no movimento social da USP. Tem-se divergências a respeito dos métodos, das táticas utilizadas, entre outros, mas acho que não dá para ficarmos nos escondendo atrás dessas divergências para evitarmos de fazer o real debate a respeito da polêmica principal que é colocada, que é a questão da estrutura de poder, do autoritarismo nas decisões da Universidade e coisas do gênero. Não podemos negar que a mobilização que vem acontecendo não é sem motivo, não é à toa que mais de 3 mil estudantes, por seguidas semanas, reuniram-se em Assembleias e mais de 5 mil estudantes foram às ruas. Então ouvimos aquele debate dizendo que 5 mil é uma minoria etc. Acho que se formos começar a discutir sobre minoria, devemos começar a discutir novamente a questão da estrutura de poder na Universidade, pois a minoria começa da maneira com que as decisões são tomadas e como os representantes da Universidade são eleitos, inclusive. De forma que se

1351 formos discutir sobre maioria e minoria, devemos começar por aí. E, sendo percentualmente
 1352 minoria, afinal, se formos fazer cálculos percentuais, que de fato não são altos, mas acho
 1353 vergonhoso que a Universidade de São Paulo se feche aos no mínimo 5 mil estudantes que
 1354 saíram às ruas. Isso é um fato. Saíram às ruas no centro de São Paulo, tomaram a Avenida
 1355 Paulista protestando pelo direito de discutir, para que a Universidade se abra ao diálogo, que
 1356 resolva, realmente, dialogar com a comunidade universitária a respeito do que vem
 1357 acontecendo. Não dá para negarmos as diversas Assembleias que aconteceram. Além
 1358 desses 5 mil que foram às ruas, além dos mais de 3 mil que se reuniram em Assembleias
 1359 gerais constantemente, aconteceram assembleias na maioria dos *campi*, para não dizer
 1360 todos, da Universidade de São Paulo. Foram mais de mil alunos reunidos na Assembleia de
 1361 São Carlos e o mesmo número reunidos na Assembleia de Ribeirão Preto. A maioria dos
 1362 cursos do *campus* Butantã e do *campus* da USP- Leste fizeram suas assembleias de curso,
 1363 e todas lotadas de uma maneira como o movimento não via há muito tempo. E essas
 1364 assembleias estavam para, além de discutir greve ou não greve, discutir se vamos aderir, se
 1365 vai paralisar ou não, eram assembleias cuja principal pauta da discussão era porque
 1366 chegamos a esse ponto. E a conclusão que a grande maioria das assembleias chegou é que
 1367 chegamos a esse ponto porque temos uma estrutura de poder na Universidade totalmente
 1368 antidemocrática. Uma estrutura de poder que não dá voz e não ouve a comunidade
 1369 universitária. E penso que é isso que temos de ter coragem de enfrentar e debater com a
 1370 comunidade universitária. Chega de ficarmos propagandeando que a greve e o movimento
 1371 que está acontecendo é um movimento de aluno vagabundo que quer fumar maconha,
 1372 porque imagino que todos aqui sabem que isso é mentira, que não é isso que está colocado,
 1373 que não é esse o motivo da greve. A greve está acontecendo por um motivo histórico na
 1374 Universidade. A gente se vangloria tanto da Universidade de São Paulo ser a primeira
 1375 colocada em vários *rankings* de pesquisa, de ser exemplo em vários *rankings* de graduação
 1376 e acho, inclusive, que temos mesmo que comemorar, temos que prezar pelo ensino de
 1377 qualidade e público, mas penso que está na hora de começarmos a comemorar, também,
 1378 que a Universidade de São Paulo é exemplo de democracia direta, que é exemplo de
 1379 democracia para o Brasil. Não dá para a USP continuar sendo uma das Universidades mais
 1380 antidemocrática desse país, de ter um dos Estatutos que até hoje preserva em seus artigos
 1381 pedaços do período da Ditadura Militar. Não dá para continuarmos sendo uma das
 1382 Universidades mais antidemocráticas. Já passou da hora - e todos sabemos que esse
 1383 debate é histórico, vem correndo há quase 30 anos, desde a época da redemocratização do
 1384 País - de se colocar esse real debate. Por que não fazer a tão esperada Estatuinte da
 1385 Universidade? Quem tem medo de fazer uma Estatuinte da Universidade? Quem deve
 1386 refazer o Estatuto e repensar as estruturas de poder dessa Universidade, para que
 1387 possamos caminhar rumo à democratização da Universidade e a resolver seus problemas
 1388 reais, sem ficar inventando uma série de mentiras, boatos e querendo disfarçar os reais
 1389 problemas. A questão é: por que tem medo? É isso que gostaria de saber. Aproveito para
 1390 desejar a todos um bom fim de ano e um 2012 que, podem ter certeza, será de luta para nós
 1391 e de mudança para a Universidade. São essas as perspectivas do nosso 2012." **Cons.**
 1392 **Silvio Burrattino Melhado:** "Aqui estamos, em nosso segundo mandato não-consecutivo,
 1393 revestido de esperança, para dar continuidade à representação dos Professores Associados.
 1394 Pedimos desculpas pelo formalismo, mas, dada a emoção do momento, que se acentua com
 1395 o clima típico desta fase do ano, preferimos ler um breve texto, sem improvisos. Queremos
 1396 falar a todos sobre o papel que desempenharemos no Conselho. Quando estávamos
 1397 debatendo as propostas que deveriam caracterizar a atuação do Representante dos
 1398 Associados, tomamos posição, claramente, em defesa de uma postura circunscrita aos
 1399 interesses e valores da categoria. Portanto, em nome do compromisso que assumimos com
 1400 todos, não nos pronunciaremos sobre temas não diretamente relacionados ao papel que

temos aqui, ainda que tenhamos nossa posição, em caráter pessoal, que guardaremos para outros espaços de manifestação. Assim, o valor do bom-senso que nos ajudou a sermos escolhidos pelos nossos pares, dentre vários e meritosos candidatos é o mesmo que nos autoriza a lhes falar sobre mudanças incrementais que ainda poderemos e deveremos defender, para o bem da evolução desta Universidade. Temos certeza de que os Professores Associados fazem muito para elevar o desempenho da USP, em todos os sentidos, mas igualmente acreditamos que podemos fazer mais. Enquanto aguardamos os resultados das avaliações consequentes da progressão horizontal na carreira docente, gostaríamos de apresentar a nossa reivindicação de que este Co e suas Comissões considerem um aumento do número de cadeiras deste Conselho destinadas aos Associados. Sabemos que somos hoje cerca de 1.500 professores, sendo que há não muito tempo éramos 1.000 e, um pouco antes ainda, 500 Associados. E, desde sempre, temos apenas um único representante. Se a USP reconheceu a necessidade de aperfeiçoar a carreira docente, pois a distribuição de professores se alterou fortemente ao longo dos anos, parece-nos que a configuração deste Conselho poderia refletir melhor esta realidade. Talvez a configuração do Conselho seja um assunto que, em conjunto com outras reivindicações de outras categorias, bem como o necessário debate acerca do contínuo aperfeiçoamento da carreira, pudesse ser alvo de uma reunião temática do Co no próximo ano ou, ainda, objeto de um grupo de trabalho. Agradecemos a atenção de todos e reiteramos a nossa disposição de continuar contribuindo com esta Universidade ao longo deste mandato. Boas festas a todos e um ótimo 2012.” **Cons. Mauro Wilton de Sousa:** “Na ausência da Representante da Congregação da ECA, coube-me ler a seguinte carta da Congregação: ‘A Congregação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo apresenta a seguinte manifestação, face aos eventos ocorridos recentemente no *campus* da Cidade Universitária, na Capital. Primeiro, como membros da comunidade universitária, defendemos postura propositiva para enfrentar os desafios postos a essa Universidade, e dessa maneira, enfatizamos a necessidade de resgatar, a partir de 2012, o diálogo, como principal instrumento na busca de soluções, inserindo tal questão no bojo do debate sobre democratização, das formas de gestão acadêmica e administrativa, tal como já, historicamente, sendo requisitado através de um instrumento de revisão do seu Estatuto. Segundo, acreditamos que essa Universidade deve avocar a si um objetivo de criar um projeto de segurança para o seu *campus*. A USP tem por finalidade propor, a partir de processos continuados de reflexão e planejamento, ações em todas as áreas da prática social, mas também da segurança. Acreditamos que, segurança, devendo ser tratada no âmbito de uma discussão que leva em conta especificidades institucionais, culturais, políticas e sociais, mormente quando se trata do ambiente acadêmico. Terceiro, vale lembrar que essa Congregação, embora não aprove e considere fora de propósito a invasão do prédio da Reitoria por parte de um grupo de alunos manifesta o seu desacordo com o modo como se sucedeu a reintegração de posse do local. Entendemos que ações como essa, de radicalismo de ambas as partes, acabam contribuindo para difusão e o acirramento de preconceitos contra a própria Universidade de São Paulo. Quarto e último, a Universidade de São Paulo, enquanto centro de excelência de ensino e pesquisa, precisa ser exemplar na busca de novas alternativas de tratamento da questão da violência pública, não só na cidade de São Paulo, como no país. É nesse sentido que julgamos fundamental submeter ao Conselho Universitário a proposta de que, na revisão da discussão do convênio estabelecido entre a Universidade e a Polícia Militar de São Paulo, se possa treinar uma Guarda com um compromisso forte com a missão dessa Instituição, bem como com sólida formação humanística e em direitos humanos.’ ” **Cons^a. Lisete Regina Gomes Arelaro:** “ ‘A Congregação da Faculdade de Educação da USP, reunida em dia 25 de novembro de 2011, vem por meio desta manifestar sua divergência em relação aos procedimentos pouco

democráticos que a Reitoria vem adotando na solução de conflitos, seja na segurança no *campus*, na condução de processos administrativos contra funcionários técnico-administrativos e docentes ou no trato com os estudantes. São vários os indícios de que tem faltado sensibilidade, criatividade e respeito às práticas democráticas para lidar com situações de conflito, quando: primeiro, face à violência urbana dentro do *campus*, sem discussão aprofundada sobre a temática, edita pura e simplesmente um convênio que estende a atuação da Polícia Militar dentro do *campus*; segundo, face às reivindicações trabalhistas, constitui comissões de investigação fora dos trâmites processuais legais; terceiro, face às ações estudantis radicais, age da mesma forma desocupando o prédio da Reitoria com uma ação policial protagonizada pela Tropa de Choque da Polícia Militar do Estado de São Paulo. A Congregação da FEUSP entende que a melhor forma de solução de conflitos na Universidade continua sendo a liberdade de expressão que inclua diferentes pontos de vista e o debate democrático. Em função disso, considera importante que em seu cotidiano sejam garantidos os valores que fizeram desta Universidade um dos bastiões na luta pela Democracia no Brasil. Para tanto, recomenda que: a) Seja garantida ampla e irrestrita liberdade de expressão dentro da Universidade e que se repudiem as tentativas de cerceamento de ideias; b) Sejam enaltecidos os valores democráticos e que os procedimentos administrativos respeitem o Estado de Direito, sendo revogado ou reformulado todo e qualquer dispositivo estatutário ou regimental da Universidade de São Paulo que estejam em desacordo com o espírito da Carta Constitucional de 1988; c) Seja revisto o convênio com a polícia militar, que não é capaz de resolver os complexos problemas de segurança no *campus*. E que a Reitoria elabore, junto com a comunidade, com ampla e detalhada discussão, um plano de segurança para os seus *campi* da capital e do interior.' Foi isso que decidiu a Congregação. Quero, também, de púlpito, fazer um agradecimento à Guarda Universitária, que desarmada, há 4 anos tem garantido a segurança dos nossos estudantes no período noturno. Durante esse tempo todo permanece guardando muito bem nossos alunos e alunas em frente o ponto de ônibus, que era uma das áreas com grande número de roubos e até ataques físicos a alguns dos nossos alunos. Portanto, penso que temos grandes chances, somos criativos, estamos nos melhores *rankings*, temos um espírito democrático, uma história democrática e podemos resolver esse problema dentro da Universidade de São Paulo, que será melhor para todos nós e, quem sabe, como lição, para o Brasil. Bom 2012 e vamos à luta. Há muito trabalho pela frente."

Cons.^a Raquel Rapone Gaidzinski: "Como suplente do Representante da Congregação, trago um manifesto da Congregação da Escola de Enfermagem ao Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo: 'Os membros desta Congregação, reunidos em 9 de novembro de 2011, acordaram manifestar sua indignação frente ao processo de indicação da Vice-Diretora desta Escola para o período de 2011 a 2014. Nesse sentido, expressamos nosso descontentamento pelo desrespeito ao resultado da consulta realizada à comunidade da EEUSP para indicação da Vice-Diretora desta Escola, que foi endossada por este Colegiado. Entendemos que a falta de transparência nesse processo gerou uma ruptura inaceitável da trajetória histórica da escolha da direção, realizado há mais de 20 anos, prejudicando, sobremaneira, a confiança e a legitimidade dos processos decisórios, expressão de maturidade política.' "

Cons. João Victor Pavesi de Oliveira: "Do último Conselho Universitário que houve para o Conselho Universitário de hoje, a Universidade de São Paulo passou por muitos acontecimentos, alterando a normalidade do seu cotidiano. Esses acontecimentos produziram moções e notas públicas de Conselhos Departamentais e Congregações de Unidades, repudiando a ação do dia 27 de outubro, os acontecimentos do dia 8 de novembro e expressando uma indignação sobre a maneira como a estrutura de poder está consolidada nessa Universidade. Ocorreu o convênio entre a Universidade e a Secretaria de Segurança Pública com a Polícia Militar. Acho que essas notas, assim como o

1501 movimento que os estudantes vêm realizando são expressões da quebra da autonomia
 1502 universitária, assim como expressão da anti-democracia que existe no interior dessa
 1503 Universidade. Se uma das melhores Universidades do Brasil, como foi colocado nos pontos
 1504 anteriores ao almoço, não tem condição de solucionar um problema sobre segurança,
 1505 necessitando da intervenção de um agente externo, corresponderia, na leitura do Movimento
 1506 Estudantil, a uma quebra dessa garantia da autonomia em solucionar seus próprios
 1507 problemas. Assim como não ter a possibilidade de eleger e escolher os dirigentes dessa
 1508 Universidade corresponderia, portanto, à uma quebra de democracia, à não constituição de
 1509 uma democracia. Por isso, penso que cabe a esse Conselho Universitário se posicionar,
 1510 assim como as Congregações e os Conselhos Departamentais, ao longo desse período.
 1511 Posicionar-se favorável a uma estrutura mais democrática no interior da Universidade, assim
 1512 como construir um plano alternativo de segurança, contrário à presença da Polícia Militar no
 1513 *campus*." **Prof. Dr. José Sidnei Colombo Martine:** "Venho fazer uma breve manifestação.
 1514 Na condição de Coordenador do *Campus* da Capital, representando meus colegas
 1515 Coordenadores dos demais *campi*, venho agradecer a colaboração de todos aqueles que
 1516 nos ajudaram, na coordenação dos *campi*, em dar solução aos problemas, nos informando
 1517 das coisas que dificultavam ou que deveriam ser feitas para que a melhoria das condições
 1518 de operações nos *campi* fosse manifesta. Agradeço ao Magnífico Reitor pelas condições de
 1519 trabalho e, principalmente, pela motivação. Motivação, às vezes, atrás de algumas
 1520 cobranças rígidas e importantes, mas sempre motivadoras para que as coisas aconteçam e
 1521 para que a qualidade possa ser desfrutada como resultado dessas ações. Colocarmos à
 1522 disposição das Unidades e usuário para fazer dos *campi* efetivos locais próprios para
 1523 ensino, pesquisa e extensão. Manifesto também, agora como cidadão, algo que um grande
 1524 número de pessoas talvez não tenha a possibilidade de fazer. É uma pequena história. O
 1525 ano era 1951 e um jovem rapaz, então com 4 anos de idade, era acometido por uma
 1526 poliomielite total, que lhe tirou a voz e todos os movimentos do corpo. Esse jovem foi
 1527 deixado nas mãos da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas como um case de
 1528 estudo. As tentativas, por conta e atividades de pesquisa da ocasião, fizeram com que uma
 1529 recuperação se iniciasse. E demorou muito tempo, talvez ainda não tenha terminado. Isso
 1530 fez com que esse jovem – eu – pudesse estar hoje aqui. Por isso, não somente em meu
 1531 nome, mas de todas as pessoas que lá foram ou estão e que não têm possibilidade de
 1532 acesso à esta Casa, por vários motivos, gostaria de agradecer à Faculdade de Medicina
 1533 pelo que fez e, no meu caso, por aquilo que sou. Igualmente, em 1958, filho de família
 1534 humilde, jamais teria condição de poder ter estudado, não fosse a presença do Estado e da
 1535 Escola Pública, em uma época em que colégios do ensino secundário dispunham de
 1536 piscinas para a prática das aulas de Educação Física, fui um privilegiado de um pequeno
 1537 vestibular chamado Admissão ao Ginásio, onde a concorrência era de 20 candidatos por
 1538 vaga e por conta da escola pública, consegui acesso ao vestibular. Por isso, quero
 1539 agradecer ao Estado de São Paulo. Em 1965, em um vestibular ferrenho, igualmente
 1540 consigo uma vaga em uma Escola chamada Politécnica, que me deu a profissão, que é a
 1541 forma de dar utilidade à vida, tão duramente reconquistada. Por isso, agradeço à Escola
 1542 Politécnica, em nome de todos aqueles que não somente fizeram a Escola Politécnica, mas
 1543 a todas as Unidades que dão profissão às pessoas. Obrigado, Politécnica. Venho
 1544 representando, também, todos os beneficiados pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão,
 1545 por aqueles que na Faculdade de Odontologia recebem um tratamento direto, por aqueles
 1546 que na Faculdade de Medicina e em todas as nossas Unidades recebem o resultado dos
 1547 nossos trabalhos. Em nome desses beneficiados, no Conselho maior da nossa
 1548 Universidade, quero dizer: obrigado Universidade de São Paulo." **Cons. Dário Ferreira**
 1549 **Sousa Neto:** "Ontem, tivemos uma reunião com o Secretário de Segurança Pública para
 1550 discutir sobre os recorrentes casos de agressões homofóbicas, que ainda insistem em

1551 acontecer na Avenida Paulista. E, ao falarmos sobre o efetivo da PM na Paulista, o mesmo
 1552 afirmou que não poderia deslocar o efetivo policial de locais da periferia, como Cidade
 1553 Tiradentes, por exemplo, para garantir total segurança na Paulista – o que concordo de certo
 1554 modo. Mas fiquei me questionando por que para fazer a reintegração de posse da Reitoria
 1555 da USP foi enviado um total de quatrocentos soldados? Segundo o Coronel que comandou a
 1556 operação, esse efetivo deslocado para USP justificou-se pelo esforço de que a ação fosse
 1557 pacífica. Em nome da paz, o CRUSP foi sitiado, jogaram bomba no corredor da Moradia
 1558 Estudantil; cercaram a moradia das mães, acordando as crianças às 5 horas da manhã,
 1559 criando um clima de perturbação; moradores que saíam para seus laboratórios e
 1560 funcionários que chegavam para o trabalho foram impedidos de entrar ou sair e de trabalhar.
 1561 Tudo em nome da paz. Na ditadura do Estado Novo, Vargas justificara o golpe de Estado
 1562 como método para garantir a Paz ao povo Brasileiro. O Führer Adolf Hitler foi ovacionado e
 1563 tornado líder supremo da Alemanha em nome da Paz. O fascismo na Itália se fortaleceu pela
 1564 promessa e pela implementação de uma política de paz. As histórias de ditaduras no
 1565 Ocidente, desde Roma até a segunda metade do século XX, sobretudo na América Latina e,
 1566 especificamente, no Brasil estão intrinsecamente relacionadas com uma política de paz. O
 1567 conceito de paz, historicamente, se construiu como sinônimo de silêncio, de medo, de
 1568 submissão e repressão da grande parcela da população. Sendo assim, este conceito está na
 1569 contramão da produção de saber, que justifica esta instituição, pois a ciência depende e
 1570 resulta das relações de conflito, dos debates, da liberdade de expressão e do diálogo. Se a
 1571 paz produz silêncio, certamente o saber é produzido pelo conflito. Nesse sentido, paz e
 1572 saber sempre estiveram e sempre estarão em rota de colisão. Mediante algumas ações
 1573 desta Reitoria pergunto a este Conselho: o que queremos para a Universidade de São
 1574 Paulo? Um ambiente tomado pela paz, isto é, pelo silêncio e pelo medo ou um ambiente em
 1575 que o conflito, o debate, a liberdade de expressão e o diálogo sejam combustível necessário
 1576 para a produção do saber? Este Conselho e esta Gestão vivem uma realidade contraditória,
 1577 pois, ao mesmo tempo em que busca um espaço notório no meio acadêmico internacional
 1578 por meio de uma produção de saber qualificada, acaba por desenvolver uma política que
 1579 incentiva o silêncio, interrompe os canais de diálogo e cria um clima de medo em seu corpo
 1580 acadêmico. Parafraseando o evangelista Mateus: 'Não se pode servir a dois Senhores,
 1581 porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro.'
 1582 Senhores e senhoras acadêmicas, não se enganem, não há produção de saber onde não
 1583 existe conflito, onde não existe divergência, onde não haja polêmicas. Essa cultura e política
 1584 de paz, onde a força armada se faz necessária nos levará indubitavelmente à morte da
 1585 ciência. Para terminar, como este Conselho considera tão importante a projeção
 1586 internacional da USP, vale citar que os estudantes de Harvard manifestaram apoio ao
 1587 movimento estudantil da USP e moção de repúdio ao acontecido no dia 08 de novembro no
 1588 *campus* Butantã, também, fizeram a mesma manifestação, estudantes de Paris 8, da UNAM,
 1589 da Universidade Federal de Rondônia e de outras universidades." **M. Reitor:** "Chegando ao
 1590 final dos inscitos, em homenagem aos 52 anos que a Professora Maria Inês Rocha Miritello
 1591 Santoro esteve nessa Universidade, como aluna e como Professora, gostaria de passar a
 1592 presidência dos trabalhos para que ela encerre essa Sessão." **Cons^a Maria Inês Santoro:**
 1593 "Não preciso dizer da honra que isso significa. Realmente não esperava esta atitude.
 1594 Realmente, é uma honra, é o coroamento para que eu saia como entrei. É um grande
 1595 prazer, uma grande honra poder sentar-me no lugar do Magnífico Reitor. Até peço desculpas
 1596 pelo mal jeito e pela timidez. Mas, quando fiz a minha despedida, os Pró-Reitores não
 1597 estavam presentes, de forma quero saudá-los e agradecer muito o fato de terem permitido
 1598 que eu pudesse trabalhar junto deles, principalmente, o Professor Zago, Pró-Reitor de
 1599 Pesquisa, como todos os outros anteriores, temos presente o Professor Luiz Nunes, com
 1600 quem trabalhei muito de perto e a Prof.^a Mayana Zatz, que esteve presente até a pouco e

1601 todos os outros. Conforme já anunciei, continuo na Iniciação Científica e tenho esse novo
1602 cargo no IBE, que está ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa. A pouco disse e enfatizo que o
1603 programa de Iniciação Científica é a menina dos meus olhos, mas é a do Professor Zago
1604 também, como de todos os Pró-Reitores de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Pesquisa, de uma
1605 maneira geral. E dizer, reforçar, a importância desse Programa, porque é através dele que
1606 estamos formando alunos dessa Universidade com um nível altíssimo de qualidade e
1607 cultura. Esses alunos estão preparados para atuarem nos devidos campos nas mais
1608 diferentes áreas e com as mais diferentes funções, que não obrigatoriamente seja em
1609 pesquisa, com um desempenho excelente e, assim sendo, estamos cumprindo a nossa mais
1610 importante missão, que é a de professor universitário. Lembro, ainda, que não só no Brasil,
1611 mas no mundo inteiro, uma boa Universidade jamais deveria ser medida pela quantidade de
1612 alunos que entram, mas pela qualidade dos alunos que saem. E tenho certeza absoluta de
1613 que estamos atingindo nossos objetivos. O fato de estar aqui agora, ao lado do Reitor, na
1614 cadeira dele, aumenta aquela paz que disse a vocês que estava sentindo, embora estivesse
1615 antes muito assustada e muito ansiosa sobre o que iria acontecer comigo depois que me
1616 aposentassem, porque cresci nessa Universidade. A Universidade tem 78 anos, desses 78,
1617 passei 52 aqui. Cresci aqui dentro, vi a Universidade crescer e graças a Deus sou uma
1618 'areinha' que contribuiu para isso, ajudada por todos vocês. Foi muito bom estar aqui - e vou
1619 continuar. Vocês não vão me ver jamais aqui em cima, mas por aí eu vou estar sempre.
1620 Muito obrigada." A seguir, a Prof.^a Dr.^a Maria Inês Rocha Miritello Santoro dá por encerrada
1621 a reunião, às 14h50. Do que, para constar, eu, *L. Beçak*, Prof. Dr. Rubens Beçak,
1622 Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos
1623 Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e por mim
1624 assinada. São Paulo, 13 de dezembro de 2011.